ANNO XL. NUMERO 150.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 4 DE JULHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

3 Lua nova as 10 h., 5 m. e 13 s. da m.
12 Quarto cresc. a 1 h., 26 m. e 14 s. da m.
19 Lua cheia as 4 h., 15 m. e 14 s. da m.
25 Quarto ming. as 6 h., 26 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

4. Segunda. S. Isabel rainha de Portugal viuv.
5. Terça. S. Philomena v.; S. Trilina m.
6. Quarta. S. Domingas v. m.; S. Isaias prof.
7. Quinta. S. Pulcheria v. imperatriz.
8. Sexta. Ss. Procopio e Priscilla mm.
9. Sabbado. Ss. Cyrille e Bricio bb.
10. Domingo. S. Silvano m.; S. Bianor b.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 28 de junho de 1864.

Officio ao inspector do arsenal de marinha.—Póde V. S. comprar pelos preços indicados na proposta que me apresentou, com o seu officio n. 702 de 27 do corrente, ás 14 cavernas e páo curvo de sicupira, que offerece José Antonio de Campos, visto que é rasoavel o preço que pede o vendedor por essas madeiras, segundo V. S. declarou em dito officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo os contratos que o conselho de compras navaes celebrou em 11 e 18 deste mez, com diversas pessoas, como me participou em officio de 25, para fornecimento dos medicamentos necessarios as enfermarias do arsenal de marinha e de ambulancias aos navios da armada no exercicio de 1864 á 1865, bem como de artigos de fardamento para as guarnições dos mesmos navios, praças da companhia de aprendizes do referido arsenal e roupas aos africanos livres, no trimestre de julho á setembro do anno corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— 30 —

Officio ao Exm. presidente da provincia de Santa Catharina.—Accuso recebido com o officio de V. Exc. de 13 do corrente, 2 exemplares do relatorio apresentado á assembléa legislativa dessa provincia na abertura de sua sessão ordinaria que teve lugar no dia 2 de março ultimo.

Dito ao Exm. presidente da provincia de Sergipe.—Com o officio de V. Exc. de 20 do corrente, recebi os exemplares dos relatorios com que o ex-presidente Dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves, passou á V. Exc a administração dessa provincia, bem como o que V. Exc. apresentou á assembléa legislativa provincial por occasião da abertura de sua sessão ordinaria no corrente anno.

Dito ao Exm. presidente da provincia de Minas Geraes.—Accuso a recepção do officio de V. Ex. de 31 de maio ultimo, acompanhado de dous mappas do relatorio, com que V. Exc. abrio, no dia 30 daquelle mez, a sessão extraordinaria da assembléa legislativa dessa provincia, e bem assim de igual numero da collecção das leis promulgadas no anno proximo passado.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Remetto á V. Exc. os inclusos processos do conselho de guerra das praças mencionadas na inclusa relação, afim de serem cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Dito ao mesmo.—Ao officio que V. Exc. me dirigio sob n. 1,142 de 27 do corrente, respondo declarando-lhe que deve ser posto em liberdade o recruta João Luiz da Costa Leite, visto ter sido julgado incapaz para o serviço, em inspecção de saúde. Quanto porém aos de nomes Damião Gonçalves Pacheco, Francisco Pereira de Barros e Pedro Bernardo Ferreira de Araujo, já providenciei em meu officio de 27 deste mez.

Dito ao mesmo.—Informando o inspector da thesouraria de fazenda em officio n. 1,087 de 18 do corrente, que em poder do alferes Pedro de Alcantara Tiberio Capistrano commandante do destacamento do Ouricury, existe um saldo maior de 3:000$000, que reunido com o de mais de 200$000 existente em mão do alferes Francisco de Freitas Moreno, é a respectiva importancia total sufficiente para occorrer até hoje ao pagamento daquelle destacamento e das praças do de Granito, que a elle foram reunir-se: assim o declaro á V. Exc. em resposta ao officio n. 1,087 de 18 deste mez.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Remetto inclusa por cópia a conta da despeza feita pelo 7º batalhão de infantaria com o crioulo Pedro, que tendo assentado praça voluntariamente no mesmo batalhão, com o nome de Antonio Joaquim de Moura, foi reclamado por Manoel Elias de Moura, como escravo judicialmente depositado, afim de que V. S. recommende ao reclamante que de conformidade com o aviso da repartição da guerra de 27 de dezembro de 1860, indemnise o cofre da thesouraria de fazenda da quantia de 109$155, em que importa essa despeza.—Officiou-se a este respeito, ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para cumprimento do disposto no aviso circular do ministerio da justiça de 16 do corrente, apresente-me V. S. com urgencia, uma relação nominal dos Africanos livres, existentes nesta provincia, indicando a nação, idade, estado, profissão, residencia, comportamento, data da importação e o nome dos arrematantes dos serviços, ou declaração das repartições publicas em que se acham.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S., por cópia, para os devidos effeitos, não só o aviso do ministerio da guerra, de 16 do corrente, mandando fazer carga ao major do corpo de engenheiros Sebastião José Basilio Pyrrho da importancia das vantagens geraes que lhe foram abonadas desde que foi nomeado o coronel de estado-maior de 2ª classe Antonio Gomes Leal, para substitui-lo no commando do presidio de Fernando, mais tambem a replica da repartição de contabilidade do mesmo ministerio a que allude o citado aviso.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e afim de que o faça constar a quem competir, que com aviso de 10 e 12 do corrente, remetteu-me o Exm. Sr. ministro da fazenda, os titulos nomeando o 3º escripturario dessa thesouraria Francisco Augusto de Almeida, para 2º escripturario da recebedoria de rendas desta provincia e o 3º dito da alfandega do Rio-Grande do Sul Jesuino Pinto de Meirelles para servir em commissão, o lugar de 4º escripturario na desta capital.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o director das obras publicas, em aviso de 28 do corrente, sob n. 170, recommendo á V. S. que mande adiantar ao thesoureiro pagador daquella repartição, a quantia de 700$000, por conta do credito aberto ultimamente, afim de que possa elle occorrer aos pagamentos das despezas a fazer-se com a conclusão por administração da obra encampada relativamente aos reparos do 2º lanço da estrada do Pão d'Alho.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em hasta publica a construcção de 69 braças de caes de cada lado do canal da rua da Aurora, servindo de base a essa arrematação as clausulas e orçamento juntos por cópia, na importancia de 15:914$000, e que me foram remettidos para esse fim com officio do director das obras publicas, n. 169 de 28 do corrente mez, ficando V. S. na intelligencia de que essa despeza deve correr por conta das sobras das consignações votadas no corrente exercicio para o theatro lyrico e outras.—Communicou-se ao predito director.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Manoel José da Luz, para que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. contratar para o serviço do corpo sob seu commando o paisano Castriciano José Tavares da Costa, que foi julgado apto para isso em inspecção de saude, segundo V. S. declarou em seu officio n. 304 desta data a que respondo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Tendo o Exm. Sr. ministro da marinha, como me consta de aviso de 20 do corrente, incumbido o capitão tenente Graciano Raja Gabaglia de estudar os effeitos produzidos pelo rompimento do isthmo de Oliuda pelo mar, e o melhoramento e obras de que necessita o porto desta cidade; haja V. S. de prestar para desempenho de semelhante commissão todos os auxilios e meios de transporte que esse official requisitar-lhe.—Officiou-se ao director das obras militares para mandar apresentar a esse capitão tenente para coadjuva-lo no desempenho de sua commissão o 2º tenente de engenheiros José Tiburcio Pereira de Magalhães.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes marinheiros se estiverem nas condições do respectivo regulamento os menores Juvencio e Antonio, que lhe serão apresentados com este officio.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Recommendo á V. S. que apresse a remessa dos objectos que por officio de 17 do corrente, e de conformidade com o aviso da repartição da guerra de 30 de maio proximo passado mandei fornecer a enfermaria militar do corpo de guarnição da Parahyba.—Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito ao commandante da guarda nacional do Recife.—Tendo o consul de Portugal provado com documento que é subdito portuguez José Amancio de Oliveira Guimarães, actualmente alistado como guarda nacional do batalhão de artilharia n. 1 da guarda nacional do municipio do Recife, assim o declaro á V. S. para que mande elimina-lo do predito batalhão.

Dito ao commante superior da guarda nacional do Pão do Alho.—Transmitto por cópia á V. S. para ter execução na parte que lhe toca a portaria de 18 do corrente, pela qual foi privado do posto o major ajudante de ordens desse commando superior Sebastião José de Barros Barreto.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Em vista de suas informações de 27 do corrente sob n. 120 e 121 dadas com referencia aos requerimentos que devolvo de José Antonio da Costa e Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, autoriso Vmc. a mandar admittir no Gymnasio provincial como alumnos externos gratuitos os filhos dos supplicantes de nomes Ezequiel Pompeo de Lima e Sá e João Facundo de Albuquerque Santiago.

Dito ao director das obras publicas.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição do imperio de 21 do corrente, examine Vmc. com urgencia o estado da casa em que estão estabelecidas as aulas preparatorias annexas a faculdade de direito e me declare quaes os reparos de que necessita a mesma casa e em quanto poderão importar; informande Vmc. ao mesmo tempo sobre o aluguel de 3:000$ annuaes que exije o respectivo proprietario Antonio Carlos de Pinho Borges.

Dito ao mesmo.—Transmitto á Vmc. para seu conhecimento e execução, na parte que lhe tocar, cópia do regulamento de 27 do corrente, dado para a boa execução do art. 57 da lei n. 596 de 10 de maio deste anno, relativamente á contribuição pecuniaria com que devem concorrer os proprietarios dos predios em cuja rua se proceder ao calçamento.—Igual cópia remetteu-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que apresse a compra da farinha de mandioca autorisada por officio de 21 do corrente, afim de ser enviada para o presidio de Fernando, no vapor da companhia Pernambucana, que tem de seguir para alli no dia 14 de julho proximo vindouro.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Recommendo ao conselho administrativo que, nos termos do seu regulamento, compre para o serviço da officina de sapateiros do presidio de Fernando, os objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal do Recife.—Tendo de reunir-se no dia 10 de julho proximo vindouro, na igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, os eleitores das freguezias do municipio do Recife, para a eleição de um senador, recommendo á camara municipal desta cidade, que para esse fim de as necessarias providencias, de conformidade com o disposto nos arts. 58 e 72 da lei de 19 de agosto de 1846.—Officiou-se ao Dr. vigario capitular para providenciar a este respeito, de conformidade com o disposto no ultimo dos citados artigos.

Dito ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.—Ponha Vmc. á disposição do Dr. chefe de policia os sentenciados de justiça que estiverem nas circumstancias de serem enviados para o presidio de Fernando, afim de terem esse destino no vapor da companhia Pernambucana, que deve largar do porto desta cidade no dia 14 de julho proximo vindouro, remettendo Vmc. com antecedencia as respectivas guias, bem como as dos que alli existirem sem ellas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao administrador do correio.—Declarando o director da colonia militar de Pimenteiras em officio de 23 do corrente, que nessa data é que lhe foi entregue o da presidencia enviado por essa repartição em 14 deste mez, haja Vmc. de informar sobre semelhante demora, providenciando convenientemente para que não seja retardada a remessa e entrega da correspondencia official.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Attendendo ao que requereu a mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem erecta em sua igreja na povoação do mesmo nome, e tendo em vista a sua informação de 28 do corrente, autoriso Vmc. a mandar entregar á Francisco José de Campos Pamplona, indicado para esse fim pela mesma irmandade, depois do prazo da lei, e mediante as necessarias cautelas, o beneficio da loteria que foi ultimamente extrahida em favor das obras daquella igreja, do qual opportunamente prestará contas o mesmo Pamplona na estação competente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. mandar ao presidio de Fernando, no dia indicado em seu officio de 27 do corrente, um dos vapores da companhia Pernambucana; ficando certo de que nesta data se expedem ordens para serem embarcados opportunamente em dito vapor os passageiros e carga que tem de seguir para alli por conta do governo.—Neste sentido expediram-as necessarias ordens.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Princeza de Joinville*, amanhãa á hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor façam transportar para a Bahia por conta do ministerio da guerra, no vapor *Cruzeiro do Sul*, ao anspeçada Manoel do Nascimento Cabral, além do sargento Victorino dos Santos Silva e do sentenciado militar 1º cadete João Mauricio de Almeida Albuquerque a que alludem as portarias de 15 e 28 do corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da marinha no vapor que se espera do norte, á 6 recrutas que o capitão do porto tem de remetter ao quartel general de marinha.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dita.—O presidente da provincia revolve de conformidade com o art. 14 da lei provincial n. 598 de 13 de maio ultimo, nomear para o lugar de director da escola normal, o conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros e para os de mestres normaes os bachareis Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, Maximiano Lopes Machado e a Miguel Archanjo Mindelo, bem como para o de porteiro a Antonio do Rego Pacheco.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear a Manoel Caetano Espindola professor publico de instrucção elementar da cadeira do Gymnasio Provincial, creada pelo § 1º do art. 19 da lei provincial n. 598 de 13 de maio do corrente anno.—Fizeram as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica datada de 9 do corrente sob n. 106, resolve, de conformidade com os arts. 33 e 34 da lei provincial n. 498 de 13 de maio ultimo, nomea-lo professor da 1ª cadeira de mathematicas do Gymnasio Provincial.

Expediente do secretario do governo do dia 30 de junho de 1864.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as 13 inclusa ordens ao thesouro nacional sob ns. 69 á 83, menos as de ns. 76 e 77, bem como 4 officios sendo 2 da directoria geral das rendas publicas, datados de 18 e 20, e os outros da secretaria do ministerio da fazenda, datados de 22 deste mez.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. a inclusa ordem em duplicata sob n. 404, expedida pela repartição do ajudante general.

Despachos do dia 30 de junho de 1861.

Requerimentos.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos. Passe portaria nomeando o supplicante professor da 1ª cadeira de mathematicas do Gymnasio Provincial.

Augusto, africano livre.—Informe novamente o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Belmiro Gomes de Oliveira.—Satisfaça o supplicante o disposto nos arts. 28 e 29 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850.

Irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem.—Dirija-se ao Sr. thesoureiro das loterias.

José João de Amorim e outro.—Como requer.

Pedro Bezerra da Costa.—Assignado volte querendo.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

17 de junho de 1864.

Entrou no dia 29 no Tejo a fragata ingleza á vapor *Racoon*, que conduz a seu bordo o principe Alfredo de Inglaterra. A fragata traz sómente 250 praças de guarnição.

O principe desembarcou no dia seguinte, de manhãa, no arsenal de marinha, dirigindo-se d'ali para o paço da Ajuda.

No dia 31 do passado el-rei foi a bordo da fragata ingleza, e ahi o principe Alfredo offereceu a S. M. uma refeição.

— Alcançam á 14 do mez de maio as noticias, recebidas de Cabo Verde.

Continúa a crise alimenticia, contra a qual se vão oppondo os recursos, que não cessam de enviar-se.

Creara o novo governador no ilhéo de Santa Maria um asylo para as creanças abandonadas. Ficavam já recolhidas 400, e fôra nomeada uma commissão para dirigir tão importante estabelecimento.

Proseguindo no empenho de melhorar as condições sanitarias, conseguira o governador, auxiliado pelos principaes habitantes, fazer recolher ás suas freguezias os indigentes, que em grande numero se haviam agglomerado na capital. Tomaram-se as providencias necessarias para lhes serem destribuidos os soccorros nas differentes localidades. Assim se conseguio remover uma das mais perigosas causas de exacerbação de enfermidades, que inspirava receios de se desenvolver uma epidemia.

Diversos outros meios, e entre estes, visitas de facultativos pelos domicilios, foram adoptados para melhorar as condições hygienicas, e de publica salubridade.

Reinava perfeito socego.

O banco ultramarino emprestou ao estado setenta contos de réis para acudir aos desvalidos de Cabo Verde. Este estabelecimento de credito alugou por 2:250$ o palacio no largo das *Duas Igrejas*, onde esteve o *Hotel da Italia*.

As côrtes que deviam encerrar-se á 11 do corrente, foram novamente prorogadas até 18 deste mez. Parece que não será ainda a ultima prorogação, pois os pares tencionam discutir largamente o orçamento.

— El-rei dignou-se dar no dia 2, no paço da Ajuda, a primeira audiencia ao conde de Brandemburg, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de el-rei da Prussia.

Assistiram a este acto os officiaes móres da real casa, os gentis-homens da real camara, os ministros e conselheiros de estado, os ministros de estado honorarios, e mais pessoas que costumam ser convidadas para taes solemnidades.

O conde Brandemburg, ao depositar nas reaes mãos de sua magestade a sua credencial, pronunciou o seguinte discurso:

« Senhor.—El-rei, meu augusto amo, nomeando-me seu representante junto de vossa magestade, ordenou-me especialmente de renovar a el-rei os protestos de sincera amizade e sympathia que sempre tem dedicado á vossa magestade.

« Sinto-me extremamente lisongeado por ter sido encarregado de ratificar as relações de amisade que subsistem entre as duas augustas casas reaes e os dous paizes, e como esperar que vossa magestade se dignará conceder-me, para o cumprimento da minha missão, a sua alta confiança.

« Tenho a honra de entregar nas mãos de el-rei as cartas que me acreditam junto de vossa magestade na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de el-rei, meu augusto amo. »

Sua magestade dignou-se responder:

« Sr. ministro.—Recebo com tanto maior prazer os protestos, que acaba de ratificar, em nome de seu augusto soberano, quanto vejo nelles uma justa reciprocidade dos sentimentos que me animam para com sua magestade, e do meu ardente desejo de cultivar e de apertar cada vez mais, se acaso é possivel, os laços de amisade e de bôa harmonia, que existem entre os dous paizes.

« A prova de confiança com que el-rei o honrou nomeando-o seu representante na minha côrte, e as suas qualidades pessoaes dão-lhe direito, apraz-me dize-lo, á minha estima e a toda a minha benevolencia. »

— Na madrugada de 5 para 6 do corrente, praticou-se em Coimbra um facto, que tem escandalisado toda a gente daquella cidade.

Houve quem se lembrasse de deitar fogo ás casas, onde habitam os Drs. Francisco de Sande Sacadura Botto Corte Real e José Dias Ferreira, lentes examinadores do primeiro anno de direito.

Embrearam com alcatrão e agua raz as portas das casas daquelles professores, e deitaram-lhes fogo; mas felizmente, não chegou a desenvolver-se o incendio, por se ter descoberto logo ao principio, quando começava a lavrar.

Ha quem dê como autores deste attentado alguns estudantes, e attribue-se tão indigno procedimento á rectidão, com que os Drs. Sacadura e Dias Ferreira se teem portado nos actos do primeiro anno juridico.

No dia seguinte reuniram-se em claustro pleno os professores da universidade, para tomarem conhecimento do brutal attentado, que se commetteu em offensa da propriedade e vida dos Drs. Sacadura e Dias Ferreira.

O claustro resolveu por unanimidade suspender todos os trabalhos academicos, até o governo dar as necessarias providencias para se restabelecer naquella cidade o imperio da ordem, e assim se evitar que os professores possam ser victimas da justiça, com que julgam os estudantes.

Esperava-se que se fechasse a universidade por ordem do governo, porém pelo contrario, o governo mandou telegraphicamente que continuassem os actos academicos.

O claustro decidio por vinte e nove votos contra oito reagir contra a ordem do governo. Nomeou uma commissão para responder á portaria do governo. Por consequencia está o conflicto aberto entre o governo e a universidade.

Não sabemos onde isto chegará.

A representação redigida pelo Dr. Adrião Pereira Forjaz, é assignada por lentes de todas as côres politicas, revela muita imparcialidade, mas é concebida em termos energicos.

A ultima amnystia aos disturbios que alli se fizeram por causa da negação do perdão de acto, dá-se como origem directa das novas tropelias.

As ultimas noticias de Coimbra, dizem que antes de hontem (11) foram presos quatro ou cinco estudantes que se suppõe autores dos factos criminosos alli perpetrados.

Na segunda-feira a tropa reunira-se no largo da Feira sendo recebida com assovios e apupadas. De um lado gritava-se « a que d'el-rei! » do outro, « fogo! fogo!! fogo!!! » Os soldados andavam n'uma roda viva atraz desses gritos disparatados.

O governador civil, Caetano de Seixas, diz-se que pedira e obtivera a sua demissão, sendo substituido pelo Sr. Francisco Guedes, irmão do actual governador militar daquella cidade.

Constava hontem no palacio das côrtes que o reitor da universidade o Sr. Dr. Vicente Ferrer de Neto Paiva pedira demissão, e que já fôra concedida a que pedira tambem o vice-reitor. Accrescentava-se que o governo tencionava mandar chamar a Lisbôa os lentes e os estudantes para fazerem os actos na capital.

— Por decreto de 25 de maio foi retirada a approvação concedida aos estatutos da companhia *União Mercantil* nos decretos de 14 de maio de 1858, de 28 de setembro de 1859 e de 23 de maio de 1860, ficando a mesma companhia subsistindo como sociedade anonyma unicamente para os actos indispensaveis á sua liquidação, nos termos do seu pacto social e das leis do reino.

Este acto energico do governo tem merecido os louvores imparciaes de Gregos e Troyanos.

A assembléa geral da companhia *União Mercantil* tomou conhecimento do decreto de 25 do mez passado, e ao passo que protesta contra o acto, que « lhe parece menos regular » acceita a posição em que o governo a collocou e vai tratar da sua liquidação, tendo para este fim sido nomeada uma commissão composta dos Srs. visconde de Monforte, Fradesso da Silveira, Manoel José Ribeiro, Serzedello Junior e Joaquim José de Mendonça.

O praso do novo concurso para a navegação entre Lisbôa, Açores, Africa e Algarve, começou á 2 de junho e acabou no dia 11 de julho ás 4 horas da tarde.

O maximo da subvenção que o governo concede será de 160 contos de réis annuaes. A empreza será obrigada a ter pelo menos oito vapores; quatro para Africa, dous para os Açores e dous para o Algarve. Os liquidatarios convocaram já os credores para verem legalisados os seus creditos.

No anno economico, que ha de começar em julho de 1865, el-rei destinará da sua dotação a somma de vinte contos de réis para a construcção de uma nova canhoneira de guerra.

— Os mergulhadores que trabalham na collocação dos tubos para a ponte do arsenal, encontraram enterrado no lôdo, e debaixo d'agua á vinte pés, a quilha de um navio que alguem diz ser de uma caravella hespanhola, que em um combate naval em tempos de D. João II fôra pelos nossos mettida a pique, em frente do lugar então, e hoje ainda conhecido pelo nome de Ribeira, onde tambem havia os paços do mesmo nome.

Que a quilha era de navio de alto bordo, não resta duvida - o que porém será para averiguar é se procede de tal caravella, galeão ou cousa qu oe valha, afundada no tempo do principe perfeito.

— Já se fizeram os ensaios da machina de vapor para serrar madeiras, ultimamente montada no arsenal de marinha. Os resultados, foram muito satisfactorios.

— Foi regeitado o projecto dos raptos parlamentares, em que tanta bulha se fez na imprensa e no parlamento, por 47 votos contra 35.

Este projecto (na giria jornalistica) tinha recebido o nome de *projecto dos ratos*. E com offeito bastante esperteza de rato é a naquelles que acceitam o mandato parlamentar unicamente para á sombra delle agenciarem posta bôa com que se retirem das lides legislativas.

Por outro lado encarada a questão á luz do direito, é certo que a independencia de caracter, o brio e o pundonor, não se decretam e bem mal parecia, e não menores inconvenientes produziria de futuro ter o governo de privar-se de uma aptidão qualquer para commissão de serviço publico só pelo innocente crime de ter sido essa aptidão laureada na urna pela confiança popular.

— Foi assignado á 7 do corrente o accordo feito entre o governo portuguez e a casa dos condes de Penafiel, representada pelo Exm. Antonio José de Serra Gomes, conde deste titulo, com alvará de procuração passada pela senhora condessa, para nos termos da carta de lei de 31 do passado accordarem na indemnisação pela remissão do vencimento que era incluido nas leis das despezas legaes do estado a favor dos mesmos condes e seus antepassados por 6:800$000, como compensação do officio de correio-mór do reino, que tinha sido avocado para a corôa, e por todos foi concordado receberem por uma só vez os mesmos condes a somma de cem contos de réis em inscripções de divida fundada interna com o juro de 3 % ao anno.

— Reunio-se, ha poucos dias a assembléa geral da companhia das *Lezirias do Tejo e Sado*, sendo reeleita a mesma mesa. Foi lido o relatorio da direcção. O dividendo proposto é de 24$000 por acção.

— No dia 7 deste mez foi assignada e expedida a portaria que mandou entregar á exploração a linha ferrea de Lisboa ao Porto.

Sendo possivel que em oito dias se combinem os novos horarios, deve suppor-se muito provavel que a 15 seja a abertura.

Diz-se que S. M. el-rei assistirá a esta festa, no emtanto não parece provavel que esta parte da noticia se realise.

Os empenhos pelos bilhetes de convite continuam e em tal escala que o comboyo se fosse de cem mil lugares não seria talvez bastante para conduzir todos quantos querem ir vêr o Porto. Para obviar a este excesso de pedidos, diz-se que a empreza Salamanca conduziria áquella cidade os seus convidados mediante a esmola de 4$500, paga no acto da entrega do bilhete e destinada aos desvalidos de Cabo-Verde. Esta idéa achou logo quem a apoiasse muito e oxalá que se verifique, porque a empreza fará entregar á commissão dos soccorros para Cabo-Verde todo o rendimento dos bilhetes, sem deduzir delle qualquer despeza.

Ultimamente diz-se que a abertura (sem festa) será a 19 do corrente e só haverá inauguração quando estiver concluida a ponte sobre o Douro.

— Na camara dos deputados destribuiram-se varios projectos de lei entre elles foram os seguintes: Autorisando o governo a contratar com Dieterich Mathias Feurheerd Senior a construcção de um caminho de ferro americano que communique os estabelecimentos das minas do Braçal, da Malhada e Coval da Mó, situadas no conselho de Sever do Vouga, districto administrativo de Aveiro, com o rio Vouga.

Este caminho deverá ter o seu leito no valle do rio Mau, e uma extensão linear de 8:454m6.

Conceder-se-ha uma subvenção de 3$000 por metro corrente de caminho de ferro.

O proprietario actual das supraditas minas, os seus herdeiros e cessionarios não terão em tempo algum direito a celebrar indemnisação de qualquer especie pelos damnos e lucros cessantes, causados pelo attentado feito ás mesmas minas em 15 de agosto de 1862.

Esta subvenção póde importar em trinta contos de réis. Foi approvada.

Tambem foi approvado o que fixa a força de mar para o seguinte anno economico.

O que concede certas vantagens aos capitães de 1ª classe do exercito.

Approvou-se, antes de hontem, um requerimento do Sr. Osorio (deputado) para que sejam publicados os trabalhos da commissão nomeada para estudar a refoma da legislação sobre vinhos do Douro.

Está em discussão o projecto de codigo disciplinar para os navios da marinha mercante.

A matricula dos vasos mercantes está feita em todo o paiz. A estatistica respectiva está quasi prompta. E' o primeiro trabalho deste genero que se faz, e se deve ao zelo do director e subdirector da primeira direcção do ministerio da marinha. Em poucos dias sera publicada na folha official. A matricula do Porto é superior á de todos os outros districtos.

E' esperada em Lisboa a corveta a vapor *Infante D. João* que tinha ido a Inglaterra metter a machina. As corvetas *Duque de Pamella* e *Duque da Terceira*, tambem estão muito adiantadas, e dentro em pouco partirão para Londres os dous navios.

— Foi publicado o 3º e ultimo volume dos *Quadros Navaes* do Sr. Celestino Soares, verdadeiro monumento erigido pelo veridico escriptor as nossas glorias maritimas.

Os *Annaes do observatorio do infante D. Luiz* foram agora publicados tambem. E' um volume in folio nitidamente impresso, e devido aos cuidados do assiduo director do observatorio meteorologico, o Sr. Fradesso da Silveira. Este volume comprehende as observações de otto annos. E' sabido são apreciados lá fora, e sobretudo pelo celebre Maury, os trabalhos do observatorio portuguez e dos seus successos.

Este serviço scientifico foi inaugurado pelo Sr. Dr. Guilherme Pegado, continuado pelo Sr. J. A. da Silva, que uma prematura morte arrebatou a sciencia que cultivava com tanto ardor. Hoje o director é o Sr. Fradesso.

— Foi approvado e confirmado o contrato celebrado em 21 de abril do corrente anno entre o governo e Alfredo Cowan, como representante da companhia de ferro de sueste, para a concessão do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas-Novas com o ramal de Setubal, para o prolongamento da linha de Beja até a fronteira de Hespanha na direcção de Sevilha, para o prolongamento da linha de Evora a entroncar na de leste, na estação do Crato.

Foi o governo autorisado a fazer crear e emittir pela junta do credito publico os titulos de divida publica fundada, interna ou externa que forem necessarios para pagamento dos encargos resultantes do contrato approvado.

A proporção que forem emittidos os titulos, o governo dotará a junta do credito publico com as consignações correspondentes aos juros.

O governo realisará, pelos meios mais convenientes, as sommas que forem necessarias para a applicação acima determinada, comtanto que o encargo annual das operações não exceda a 1 e meio por cento sobre o juro real que corresponder aos titulos, segundo o preço que tiverem no mercado nas épocas em que as mesmas operações forem effectuadas. O governo dará conta ás côrtes em cada sessão legislativa do estado da construcção das linhas ferreas, do modo porque o contrato tiver sido executado, e do uso que houver feito das autorisações concedidas por aquella lei.

— No dia 2 de janeiro, fundeou no porto de Bissau um vapor de guerra inglez, que não se dignou salvar á nossa bandeira, e em vez disto o seu commandante dirigio um officio á commissão governativa de Guiné, perguntando: 1º, quaes as leis ou ordens que havia do nosso governo para se prohibir que elles Inglezes navegassem pelo rio de Géba. 2º, se havia ordem do nosso governo para se reconhecer Bolama como sujeita ao dominio inglez, accrescentando que sua visita a este porto seria considerada official no caso affirmativo e como particular no caso negativo.

A commissão governativa respondeu sem notar ou fazer sentir a falta de consideração para com a nossa bandeira e a insolencia das condições para que a visita fosse particular ou official. Limitou-se a commissão governativa a dizer que pelos tratados celebrados entre o nosso paiz e a Inglaterra era vedado aos navios estrangeiros penetrarem nos portos de Bissau e Cacheu: e que não havia ordem alguma do nosso governo para se reconhecer Bolama estrangeira. Com esta resposta o vapor sahiu no dia 3.

— Publicaram-se as bases para a creação de uma companhia destinada a emprehender a construcção de predios urbanos em Lisboa.

E' um bello pensamento, e que todos desejam ver realisado.

O preço a que tem chegado a renda das casas excede as posses da maioria dos inquilinos, e já ha muito o governo devia ter adoptado alguma medida, que viesse minorar este vexame.

E' impossivel taxar aos proprietarios o preço por que hão de vender a fruição dos seus predios, mas é tambem impossivel conservar as cousas no estado em que estão.

O unico meio de sahir deste embaraço será talvez a concurrencia, mas esta só uma companhia a poderia estabelecer.

Logo que uma companhia levante grande quantidade de casas e as offereça ao publico por preços muito menores que os actualmente exigidos pelos senhorios, estes ver-se-hão forçados a baixarem as rendas, e o publico da capital abençoará o pensamento que o livrou de um grande vexame.

Eis as bases para a creação da companhia:

Art. 1. E' fundada em Lisboa uma companhia denominada Companhia Lisbonense de edificações urbanas.

Art. 2. O fim d'esta companhia é promover activa e directamente a construcção de predios regulares e nas melhores condições hygienicas e economicas para estabelecimentos de commercio e habitação das classes mais desfavorecidas da fortuna.

Art. 3. O fundo da companhia será de........ 1,000:000$000 reis, dividido em 50,000 acções de 20$000 reis cada uma.

§ Unico. Este fundo poderá ser elevado a....... 2,000:000$000 reis, quando assim for resolvido pela assembléa geral, e com approvação do governo.

Art. 4. A primeira emissão será de 500:000$000 reis, as seguintes effectuar-se-hão quando e como a direcção o julgar necessario em presença do desenvolvimento que hajam de ter as obras.

Art. 5. A companhia considerar-se-ha constituida logo que esteja subscripto metade do capital correspondente á primeira emissão, ou 250:000$000.

Art. 6. E' licito aos accionistas pagarem a importancia das acções, que subscreverem em prestações mensaes de 1$000 reis, sendo a primeira satisfeita no acto de assignarem estas bases.

§ Unico. Aos mestres, contra-mestres, apparelhadores e operarios associados que forem empregados na construcção dos predios é-lhes permittido pagar as suas acções com tantos dias de trabalho, quantos forem necessarios para perfazer a importancia respectiva.

Art. 7. As acções não são endossaveis sem estarem inteiramente pago o capital que representam.

Art. 8. O accionista que não pagar duas prestações, tendo recebido o respectivo aviso, perderá para a companhia as sommas que houver desembolçado effectivamente; e a sua acção será annullada.

Art. 9. Os accionistas teem direito, seja qual for o numero de acções que possuirem;

§ 1. A concorrer e tomar parte nas deliberações da assembléa geral;

§ 2. A eleger os seus eleitos para os cargos e commissões da sociedade;

§ 3. A' quota parte dos lucros que annualmente se liquidarem;

§ 4. Ao direito de preferencia no arrendamento de qualquer predio da companhia.

Art. 10. Todos os poderes da companhia residem na assembléa geral.

Art. 11. Compõe-se a assembléa geral de todos os accionistas como taes inscriptos no livro competente, e reunir-se-ha nos mezes de julho e janeiro para examinar e deliberar sobre as contas e actos da direcção respectivos ao semestre anterior, e extraordinariamente todas as vezes que requererem os interesses da companhia.

Art. 12. Todas as deliberações da assembléa geral serão tomadas á pluralidade absoluta de votos, representando cada accionista um unico voto.

Art. 13. A gerencia dos negocios da companhia é commettida a uma direcção composta de 5 membros, eleita pela assembléa geral na sua sessão ordinaria de janeiro de cada anno.

Art. 14. Para a escripturação e mais serviço da companhia haverá um guarda livro caixa e um caixeiro cobrador.

§ Unico. Estes dous empregados terão fiança idonea, e vencerão ordenado determinado pela assembléa geral, sob proposta da direcção.

Art. 15. Todos os fundos da companhia, com excepção apenas das sommas indispensaveis para occorrer aos gastos diarios, serão arrecadados no estabelecimento bancario que offerecer mais vantagens, sendo d'ali saccados á ordem da direcção á medida que forem necessarios para o costeio das obras.

Art. 16. Dos lucros effectivamente realisados deduzir-se-hão 20 por cento, que serão destribuidos, como gratificação.

Tres por cento a cada director; tres por cento ao caixa e guarda livros; 2 por cento ao caixeiro cobrador.

Art. 17. A assembléa geral elegerá tambem annualmente uma commissão fiscal, composta de tres membros, a qual é encarregada de vigiar escrupulosamente os actos da direcção e dar parecer sobre as contas que por ella forem apresentadas á mesma assembléa.

Art. 18. A direcção é obrigada a prestar á commissão fiscal todos os esclarecimentos que ella exigir em desempenho das funcções que lhe são commettidas e no interesse da companhia.

Art. 19. Em quanto não se constitue regularmente uma companhia, uma commissão composta de 7 membros, e eleita pelos 100 primeiros subscriptores, occupar-se-ha immediata e diligentemente.

§ 1. De elaborar os estatutos e regulamentos por que ha de reger-se a companhia, solicitando a sua approvação do governo.

§ 2. De pedir ao governo, ao corpo legislativo e ás municipalidades de Lisboa, Belem e Olivaes a isenção, por espaço de 5 annos, de quaesquer imposições sobre os predios que se constituirem sob os seus auspicios.

§ 4. De solicitar das mesmas camaras a cessão gratuita dos terrenos que lhes pertencem e em que a companhia convier edificar predios.

§ 4. De combinar com as mesmas camaras sobre a necessidade de abrir novas ruas e praças em harmonia com o augmento da população e progressos da civilisação.

§ 5. De elaborar, de accordo com o conselho de saude publica, e com as municipalidades referidas os planos dos predios que hão de erigir-se.

Todos os predios levantados por conta da companhia, além das condições hygienicas precisas, deverão apresentar um prospecto elegante e digno de uma grande capital, sendo porém excluidas todas as decorações luxuosas.

Sempre que seja possivel, cada habitação terá um maior ou menor espaço ajardinado.

O planos, projectos e orçamentos, que deverão ser elaborados por algum archiecto ou engenheiro civil, que para tal fim a companhia contratará, e em presença do que haja de melhor neste genero nos paizes estrangeiros, serão expostos ao exame dos accionistas, e depois submettidos á approvação do governo.

— No dia 31 do mez passado, á noite, depois das nove horas, principiou a desenvolver-se no Tejo um fortissimo temporal, que poz em risco diversos navios e fez sossobrar a galera russa *Arthur*, de um modo quasi novo no nosso rio.

O vento, que de SSO soprou toda a noite com mais ou menos violencia; mas, depois de meia noite até ao alvorecer, multiplicaram-se por tal fórma violentissimas rajadas, que todos os navios trataram de se prevenir contra o temporal.

A galera russa *Arthur*, que estava completamente descarregada de carvão, que trouxera, e que devia receber no dia seguinte uma grande porção de sal, conservava, por descuido do capitão, os mastaréos de joanete á cunha e as vergas cruzada. A's duas horas da noite, quando o temporal estava na sua maior força, e a galera estava atravessada á maré, com o vento pelo travéz cahio-lhe uma rajada forte, que a sossobrou. A tripolação, composta de 23 homens, salvou-se toda; alguns marinheiros, porém, com difficuldade conseguiram escapar, porque a hora em que o desastre occorreu e o estado do rio, demoraram um pouco a chegada dos soccorros. Logo pela manhãa tratou-se de salvar o navio. A's 8 horas já se tinham espiado dos ancoretes para leste, afim de ficar melhor aguardente na maré de vasio. Este trabalho foi feito com alguns salvados, com dous escaleres, lancha e gente do arsenal.

No regulamento da policia do porto ha uma disposição que determina não poderem os navios á carga conservar os mastaréos de gavea e joanetes á cunha, sem terem um terço da carga á bordo. Isto, porém, está em desuso e não é possivel cumprir-se, porque os navios descarregam e immediatamente recebem nova carga ou lastro.

O capitão, todavia, foi descuidado, porque não devia, sem ter carga ou lastro á bordo, conservar os mastaréos á cunha, especialmente vendo que o vento crescia de hora para hora. Assim se arrisca uma propriedade de tanto valor, além das vidas, que felizmente escaparam.

Além do desastre que soffreu a galera *Arthur*, outros navios tiveram alguns pequenos prejuizos. Uma escuna correu grande risco de sossobrar, por ter tambem diminuta carga á bordo e os mastaréos á cunha.

— A firma Thomaz Elias dos Santos & C. foi declarada em estado de quebra á contar desde o dia

MUTILADO

13 de abril ultimo. O commercio desta casa era de vinhos.

— Consta que a camara municipal do Porto, com quanto tenha já promptos os orçamentos e as plantas de algumas das obras, para cuja realisação projecta levantar um emprestimo, não os tendo ainda de todas, e não podendo por esse motivo fazer subir á presença do governo a representação respectiva e do estylo, para elle fazer a competente proposta de autorisação ás côrtes, resolvêra, agora que se cuida em autorisar outras camaras do paiz a construir emprestimos, dirigir ao governo, e parece que já dirigio uma representação, pedindo-lhe que apresente desde já, e sem necessidade de irem todas aquellas plantas e orçamentos, a proposta alludida, ficando a sua realisação ou effectividade, dependente da conclusão de uma cousa ou outra, e da verificação de todos os demais requesitos legaes.

E' de crer que o governo attenda tão justa pretenção, para não ficar adiada até ao anno proximo, a solução deste negocio, quando feitas assim as cousas não ha inconveniente nenhum, e cumprir-se-ha a lei.

— No dia 26 de maio, sentio-se em Lagos (Algarve), um abalo de terra. Durou oito segundos.

Causou grande susto aos habitantes da cidade, que temiam a repetição daquelle fatal abalo de 11 de novembro, que tantas victimas fez.

Uma grande parte dos habitantes da cidade sahiram para a rua, e no campo succedeu o mesmo.

Felizmente não houve a lamentar grandes desastres. Em Lisboa foi sentido levemente e pelas mesmas horas.

— A associação central de agricultura portugueza reunio-se no dia 13, para discutir o projecto de cereaes, apresentado pelos Srs. marquez de Niza, Casal Ribeiro e João de Andrade Corvo.

— Chegou ha poucos dias, vindo no vapor *Africa*, o Sr. Carlos Augusto Franco, ex-governador geral de Cabo-Verde.

— Consta que a estatua de D. Pedro V para o monumento da Batalha, no Porto, foi finalmente fundida.

— Logo que o caminho de ferro do Porto á Regoa chegue ao caes do Pinhão, será considerada como estrada real directa a estrada do caes do Pinhão á Mirandella por Alijó e Abreiro, por estar então nas condições que prescreve o § 1º do art. 2º da carta de lei de 13 de julho de 1862.

Foi o governo autorisado á mandar proceder desde já aos estudos da estrada a que se refere o artigo antecedente.

— Apresentou o governo ás côrtes uma proposta de lei para que os titulos do dominio ou propriedade sujeitos á registro pelo n. 1º do art. 33 da lei hypothecaria do 1º de julho de 1863, somente possam ser oppostos á terceiros sem registro, durante o prazo de cinco annos, á contar do estabelecimento definitivo das conservatorias creadas pela dita lei.

— O governo foi pelo parlamento autorisado a organisar o ministerio das obras publicas, commercio e industria, e mais repartições dependentes do mesmo ministerio.

O augmento da despeza em qualquer das referidas repartições ficará dependente da approvação das côrtes.

As disposições do novo plano de organisação de exercito respeitantes aos officiaes em commissão no ministerio das obras publicas, não poderão vigorar antes do fim do actual anno economico, afim de fixar a situação desses officiaes no mesmo ministerio.

— Outra proposta de lei foi apresentada pelo governo para que nas reformas militares de que trata o alvará de 16 de dezembro de 1790 e a carta de lei de 8 de junho de 1863, o serviço feito em campanha seja contado pelo dobro, e no serviço ordinario prestado nas possessões ultramarinas em terra, como nas estações navaes, pelos militares pertencentes ao exercito do continente ou a armada, será addicionado metade do mesmo tempo.

O disposto na ultima parte deste artigo será extensivo aos militares de primeira linha que servem em Africa ou em Timor.

As disposições do art. 6º da carta de lei de 8 de junho de 1863 teem applicação aos militares que tiverem sido feridos em combate, e experimentado algumas das perdas de que tratam as tabellas a que o mesmo artigo se refere, quando não desfructem alguma pensão pela referida causa.

— E' o governo autorisado a despender no actual anno economico a quantia de 6:000$000 com os trabalhos já realisados ou que houverem de se realisar no campo de instrucção das Vendas-Novas.

E' igualmente autorisado o governo á consignar nos orçamentos da despeza do estado que houverem de se fazer com relação ao ministerio da guerra para os annos economicos futuros, a verba de..... 6:000$000, para serem applicados aos trabalhos que nos respectivos annos houverem de se fazer no referido campo de instrucção das Vendas-Novas.

— No dia 8 foi votada na camara popular o parecer da commissão da guerra approvando a reforma do exercito, sendo regeitados os adiamentos do Sr. Fontes e Sá Nogueira.

O ultimo orador que defendeu o projecto, foi o nobre ministro da guerra que fallou durante uma hora. Os papeis ministeriaes pozeram bastante em relevo o facto, por isso mesmo que o nobre ministro (o general Passos) estava sendo quotidianamente accusado de mutismo chronico ou systematico. Fallou, pois, e fallou bem, porque disse verdades, nuas e cruas, sem tropos nem figuras de rhetorica, com a franqueza do soldado que se entende melhor com as vozes de commando e estridor dos canhões, do que com controversias e arrebiques oratorios.

Não temos exercito, disse o general, e carecemos de tê-lo. Os officiaes em commissão no ministerio das obras publicas são necessarios no da guerra, porque temos as praças desmanteladas, as fortificações de Lisboa á fazer, emfim, grande numero de trabalhos que é necessario encetar ou concluir, e que sem pessoal technico se não podem obter. O ministerio das obras publicas póde muito bem ter o seu pessoal proprio, e se até hoje foi preciso ir busca-lo ao da guerra, é necessario, é mesmo urgentissimo que isto se acabe por uma vez.

Hei de empregar todos os esforços (concluio o illustre ministro da guerra) para que o exercito deixe de ser um mytho, e sirva para os fins da sua instituição, não se tornando unicamente um objecto de inutil e vastissima despeza

A camara applaudio e conheceu quanto ha de verdade nas rigidas observações do general Passos.

— No dia 2 do corrente mez, por volta das 10 horas da manhãa, suicidou-se com um tiro de pistola, na horta do caracol da Penha de França, o 1º sargento aspirante de caçadores n. 5, Pedro Augusto Martins, estudante da escóla polytechnica.

Tinha o rosto horrivelmente desfigurado. Estava fardado. Teria 19 annos de idade.

Era dotado de genio mui galhofeiro, mas frequentemente quando lhe diziam que elle estava sempre a gracejar, dizia aos seus camaradas e condiscipulos. «Vocês sabem lá o que vai cá por dentro.»

O pobre rapaz no dia 1º tinha feito exame mensal, mas não podendo responder ás perguntas, assignara o ponto escripto sem dar resposta alguma.

Parece que já nos anteriores exames tinha dado má conta de si, e por isso não esperava ser admittido a exame final.

Diz-se que por este motivo resolvera pôr termo á vida, visto que a sua carreira estava cortada.

Era orphão de pai e mãi.

— O conde d'Arrochella offereceu-se ao presidente da camara de Guimarães para tomar sôb sua responsabilidade a reconstrução de algumas ruas d'aquella cidade, que a camara foi autorisada a reconstruir, tendo um tão patriotico offerecimento, como era crêr o melhor acolhimento.

Para este fim parece, que já foram entregues ao conde as respectivas plantas e condições; sendo certo que elle manifesta os maiores desejos de coadjuvar a camara em todos os melhoramentos, e está sempre prompto com sacrificio mesmo proprio, a concorrer para tudo quanto seja levantar esta cidade do abatimento em que tem jazido.

— No dia 4 do corrente embarcou fóra da barra do Porto, o batalhão de caçadores n. 1, que seguio viagem no vapor *Mindello*.

Este batalhão foi de guarnição para Setubal, onde chegou no dia 6. A camara municipal fez uma recepção estrondosa ao batalhão quando alli desembarcou.

Subiram ao ar muitos foguetes, a camara foi receber o batalhão á praia e convidou os officiaes para um jantar no Escoveiro. Os soldados e as mais praças de pret tambem foram brindados pela camara com um excellente rancho.

— O vice-rei do Egypto presenteára el-rei o Sr. D. Pedro V, que Deus haja, com uma pedra de preciosissimo marmore egypcio, a que chamam claudonio oriental, branco e semelhando agortha.

Agora el-rei o Sr. D. Luiz ordenou que, com aquelle marmore, se revestisse uma das salas dos aposentos de S. M. á rainha, no paço da Ajuda.

O tecto e as paredes da referida sala serão pois revestidas do referido marmore; o pavimento é de moisaco de marmore portuguez.

Affirma-se que a sala ficará magnifica.

— Por decreto de 2 do corrente é determinado, em conformidade da lei de 13 de maio ultimo, a expropriação por utilidade publica das bemfeitorias, machinas e objectos moveis existentes na fabrica de Xabrega, e destinados ao fabrico do tabaco.

Nos termos da lei são depositades no banco de Portugal, 60:000$000, que deverão ser levantados pelos contratadores do tabaco, quando legalmente mostrarem que os indicados objectos lhes pertencem.

No dia 6 do corrente foi effectivamente depositado no banco de Portugal a quantia de 60:000$, importancia do preço da referida expropriação.

— Por carta de lei de 20 do passado, foi autorisado o governo a reformar os consulados portuguez no Brasil, podendo augmenta-los ou diminui-les, marcar as habilitações que devem ter os consules, chanceleres e alumnos consulares. Estabelecer ordenado aos consules, fixar a gratificação annual que deve receber o advogado permanente de cada consulado, etc., etc.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Com o prazo de 4 mezes acha-se de novo á concurso e provimento da cadeira de inglez do curso de preparatorios, annexo a Faculdade de Direito desta cidade.

— A thesouraria provincial do dia 8 do corrente por diante, começa a pagar os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo do mez proximo passado; e igualmente procede a resgate das relativas á terceira serie.

— Foi nomeado o Sr. Manoel Caetano Espindola para a cadeira de instrucção elementar do Gymnasio.

— Do Ouricury escrevem-nos o seguinte em data de 9 do passado:

« Acha-se nesta villa, funccionando o tribunal do jury desde o dia 6 do corrente, no qual porém, não houve casa e só no seguinte.

Neste mesmo dia o Dr. juiz municipal fez apresentação de dous processos, sendo um de Antonio Pereira da Silva, por crime de reduzir á escravidão pessoa livre; o outro de Antonio Joaquim Araruna, e seu irmão Emygdio José Joaquim, que assassinaram á um tal Pimentel, no anno de 1848, tendo sido o seu processo instaurado o anno proximo passado.

No dia 8 do corrente foi julgado o réo Antonio Pereira da Silva: foi seu advogado um moço do Rio do Peixe chamado José Por Deos Rodrigues Seixas. Foi o réo absolvido, e até hoje não houve appellação por parte da promotoria, pois é só quem o póde fazer, porque já o anno passado o juiz de direito appellou.

Hoje 9 tem de ser submettido á julgamento os réos Antonio Joaquim Araruna e seu irmão Emygdio José Joaquim por crime de morte, e dizem que será advogado desses réos o mesmo Sr. Por Deos. O facto por que são accusados esses réos é muito grave, por isso aguardo a decisão do jury para dizer mais alguma cousa.

O tribunal acha-se presidido pelo Dr. A. B. de Lima, promotor publico Dr. Angelo C. de Souza Cousseiro, e escrivão Domingos da Silva Saldanha.»

— No balanço procedido na thesouraria provincial no ultimo do mez findo, verificou-se a existencia dos seguintes saldos:

Moeda corrente.		
Caixa do exercicio de 1863 á 1864.	162:543$026	
« do calçamento	5:348$510	
« das apolices	4:073$585	
Depositos.		
Moeda corrente.	9:369$575	
Acções	63:911$600	
Letras	244:080$332	317:361$507

— Não foi o Sr. Antonio do Rego Pacheco Junior, habilidado pelo Curso Commercial, o nomeado para porteiro da Escola Normal, mas sim um Sr. de nome Antonio do Rego Pacheco.

— Chegou sabbado do Pará com escala pelo Maranhão, a curveta de guerra brasileira *Beberibe*, que segue para o Rio de Janeiro.

— Foi nomeado segundo escripturario da recebedoria de rendas, o terceiro dito da thesouraria de fazenda, Francisco Augusto de Almeida.

— O Sr. Jesuino Pinto de Meirelles, terceiro escripturario da alfandega do Rio Grande do Sul, foi mandado servir na desta provincia como quarto.

— Attendendo-se á urgente necessidade da construcção de um caes no canal da rua da Aurora, mandou-se executa-lo, pelas sobras das verbas do orçamento provincial ultimo, no valor de 15:914$000 rs.

— Acha-se incumbido de verificar o arrombamento do isthmo de Olinda, e quaes podem ser seus effeitos, o Sr. tenente de engenheiros G. R. Gabaglia.

— Foi privado do posto de major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional de Pão d'Alho, o Sr. Sebastião José de Barros Barreto.

— No dia 1.º do corrente teve lugar a posse da mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, levando o Exm. Sr. provedor desembargador Anselmo Francisco Peretti, o minucioso relatorio do biennio findo, e propondo as necessidades do que começou: bem que faltem meios abundantes para satisfazer as necessidades de mais de 800 pessoas, que aquelle estabelecimento sustenta, sua marcha é digna de louvores.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 2 de julho de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 1º do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital Manoel Duarte de Figueiredo, como indiciado em crime de estellionato.

A' ordem do subdelegado do Recife, J. Glusen e José Paniel, sem declaração do motivo; Amancio, escravo de Luiz Puech, á requerimento deste.

A' ordem do de Santo Antonio, Ananias, por disturbio; Pedro da Costa, para averiguações policiaes.

A' ordem do de S. José, Maria do O' dos Prazeres, e Joanna Baptista Teixeira, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Sebastião Baptista Teixeira, por furto.

A' ordem do da Capunga, Felippe Lourenço Santiago, por furto.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiro da barca portugueza *Corça*, vinda de Lisboa: João Nunes da Silva Mattos.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, sahido para o Rio de Janeiro e portos intermedios:

Dr. João H. Mafra, capitão-tenente José Avelino da Silva Jacques e sua filha, Marcolino Antonio Pereira, Manoel Affonso da Costa, Rev. Hananias, Firmino A. S. M. Raposo, Manoel Fontan, 7 recrutas de marinha, José Leopoldo Burgard, Felicidade, (preta de nação livre), Virginio Sebastião José de Moraes Bello, Dr. Antonio José de Amorim, sua senhora, uma sobrinha e 10 escravos. José Gonçalves Pereira, anspeçada Manoel do Nascimento Cabral, 1.º sargento Victorino dos Santos e Silva, desertor Virissimo José dos Santos, 1.º cadéte João M. de Almeida Albuquerque, ex-soldado Manoel Gomes da Conceição, Manoel Homem de Almeida, Joaquim Cajueiro de Campos, alferes Antonio Leopoldo Pereira da Cunha, sua senhora e 1 filho, Malaquias africano livre, D. Maria Sabina do Rosario Alves, Julio Filgueiras (preto liberto), Paulo José Cardoso, Claudino Rodrigues Durão, Maria Francisca dos Santos, Joaquim Francisco do Espirito Santo, 25 escravos a entregar.

— Passageiros do hiate nacional *Exhallação*, sahido para o Aracaty:

José Joaquim de Moraes e Silva e Raymundo Alves Ribeiro.

— Movimento da casa de detenção no dia 1º de julho de 1864.

Existiam	358	presos.
Entraram	11	»
Sahiram	9	»
Existem	360	»
A saber:		
Nacionaes	241	»
Estrangeiros	43	»
Mulheres	7	»
Estrangeira	1	»
Escravos	61	»
Escravas	7	»
	360	

Alimentados a custa dos cofres publicos 118.

Movimento da enfermaria no dia 3 de julho de 1864.

Tiveram alta.
João Lourenço de Sant'Anna.
Antonio Francisco da Silva.
João Roberto dos Santos.
Dionisio João Baptista.
Francisco Gomes de Lima.
Luiz, escravo, sentenciado.

— OBTUARIO DO DIA 1º DE JULHO NO CEMITERIO PUBLICO:

Rosa, escrava, Pernambuco, 56 annos, solteira S. José; apoplexia.
Domingos Pinto dos Santos, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Varzea; gastro interite.
Anna Joaquina de Mello Cavalcante, Pernambuco, 36 annos, solteira, S. José; congestão cerebral.

Dia 2.

Eleodoro, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; anazarca.
Emilia Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, viuva, S. José; enterite chronica.
Joanna, Pernambuco, 10 dias, Boa-Vista; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 2 DE JULHO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Almeida e Albuquerque, Motta, Uchôa Cavalcanti, Assis, e Doria e Barros, faltando com causa o Sr. desembargador Lourenço Santiago e Reis e Silva, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellado, João Chrysostomo de Oliveira

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, D. Anna Maria da Conceição; appellados, Francisco Joaquim Dantas e outros.

Confirmada a sentença.

Appellações crimes.

Appellante, Senhorinha Maria da Conceição; appellada, a justiça.

A' novo jury.

Appellante, Anna Francisca de Brito; appellado, Francisco Elias Fontanelles.

Absolveram o primeiro réo, e não tomaram conhecimento quanto ao segundo.

Habeas-corpus.

O habeas-corpus de Paulino José Bezerra, ficou adiado até chegarem as informações.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellação civel.

Appellante, o regente da capella dos Prazeres; appellado, o solicitador de residuos.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellada, Senhorinha Maria da Conceição,

PASSAGENS

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações crimes.

Appellantes, o juizo e José Dias dos Santos; appellados, o juizo e Anna Magdalena.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel Antonio de Moraes.

Appellante, o juizo; appellado, Miguel Trigoso de Bulhões.

Appellante, Francisco Ignacio da Silveira Borges; appellado, Francisco de Assis Cordeiro Oliveira.

A appellação civel.

Appellante, Vicente Ferreira da Costa Miranda; appellado, Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

A appellação crime.

Appellante, João Cavalcanti de Albuquerque; appellada, a justiça.

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Lopes Braga; appellado, o menor Graciano.

Appellante, José Antonio da Costa Braga; appellados, Gorgonio Placido e outros.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Motta

As appellações crimes..

Appellante, Joaquim, escravo; appellada, a justiça.

Appellante, João Ferreira de Souza; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desgador Uchôa Cavalcanti

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Viriato de Souza Trindade e outro.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco do Nascimento.

A appellação civel.

Appellante, o juizo e José Peres Campello; appellado, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond e o juizo.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Doria.

A appellação civel.

Appellante, Mathias Lopes da Costa Maia; appellada, D. Maria de Jesus Cordeiro.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, Vicente Ferreira de Mattos; appellado, Francisco Ignacio Rochedo.

Do Sr. desembargador Vasconcellos ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, José Joaquim Gonçalves Bastos; appellado, o tenente-coronel Justino Pereira de Farias.

A meia hora depois do meio-dia encerrou-se a sessão.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 30 de junho de 1861.

ACTIVO	
Apolices da divida publica	708:672$481
Estrada de ferro de Pedro II	136:000$000
Estrada de ferro da Bahia	131:074$706
Depositos	72:000$000
Joias depositadas	5:735$280
Titulos depositados	72:682$274
Letras depositadas	42:224$970
Letras caucionadas	58:217$152
Letras descontadas	926:933$829
Letras á receber	59:276$698
Letras protestadas	235:485$822
Remessas	280:833$782
Banco da Bahia N/C	65:531$546
José Antonio de Figueiredo Junior do Rio de Janeiro	578:194$785
Aluguel de casa	2:100$000
Fornecimento	5:000$000
Despezas geraes	3:855$392
Caixa	859:102$326
Reis.	4,242:921$043

PASSIVO	
Capital	2,000:000$000
Emissão	1,440:000$000
Depositos da direcção	72:000$000
Contas correntes simples	58:074$927
Fundo de reserva	107:873$329
Titulos em caução	120:642$524
Knowles & Foster, (de Londres.)	15$270
Banco da Bahia S/C	112:771$738
Letras á pagar	249:337$726
Saques	7:819$760
Massas fallidas á cargo do Banco	1:259$258
Dividendos	4:303$000
Premios de saques e remessas	3:458$868
Descontos	65:464$643
Réis.	4,242:921$043

Estado da caixa.

Em ouro amoedado	465:070$180	
Em notas do thesouro maiores de 10$000	41:750$000	
Em ditas menores de 10$	35:711$000	
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil	114:970$000	
Em notas do Novo Banco de Pernambuco sendo:		
De 200$ 112:800$		
De 100$ 69:700$		
De 50$ 13:350$	195:850$000	
Em prata e cobre.	5:751$146	859:102$326

Demonstração da emissão effectiva.

4262 notas do valor de				200$000	852:400$000
4651	»	»	»	100$000	465:100$000
2450	»	»	»	50$000	122:500$000
				Réis	1,440:000$000

O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco

BALANCETE EM 30 DE JUNHO DE 1864.

ACTIVO.		
Accionistas do banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia		2:920$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto	311:493$428	
Com uma só dita dito	12:635$894	324:129$322
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes	14:467$380	
Por outros titulos	$	14:467$380
Letras a receber.		
Saldo desta conta		4,988:872$082
Contas correntes.		
Saldo desta conta		681:694$510
Diversos.		
Saldo de varias contas		1,298:646$218
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates	4,150:086$770	
Em notas do thesouro dos valores de 10$000 e superiores	306:000$000	
Em notas menores de 10$000	7:000$000	
Em moeda de troco	6$137	
Em notas da propria caixa	329:840$000	4,792:932$907
		12,103:662$419

PASSIVO.		
Banco do Brasil conta do capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação		8,546:160$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio	$	
Por saques	45:824$290	45:824$290
Diversos.		
Saldo de varias contas		1,446:377$281
Ganhos e perdas.		
Lucros sujeitos a liquidação		65:300$848
		12,103:662$419

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

COMMUNICADOS.

O Jornal do Recife, o Sr. deputado Buarque de Macedo, e o meu procedimento na assembléa provincial.

Tenho sido aggredido com arteirice no *Jornal do Recife* em artigos publicados na parte alugada aos que se arvoraram em directores do partido *do progresso* sendo o thema para a aggressão o meu procedimento na assembléa provincial.

Não porque recuasse ante essas linhas escriptas, talvez, por quem não possa, felizmente, erguer a cabeça no seio de uma sociedade moralisada e onde a infamia politica tenha o devido apreço, e sim por outras considerações tenho deixado de vir á imprensa, proposito de que hoje saio para que se não continue a abusar desse modo de proceder, com a mesma facilidade com que se preparam correspondencias para fóra da provincia, inçadas das maiores falsidades, sómente proprias de quem é victima do maior cynismo.

Assim, li que se me attribuia o fazer occupar as galerias da assembléa por *caras desconhecidas*, de quem recebia applausos. Se tivesse vindo á imprensa teria desmascarado a alguns miseraveis, que não duvidam attribuir a outrem aquillo para que são aptos; teria mostrado que se na sessão do anno passado, o Sr. Araujo Barros se dava por satisfeito quando recebia applausos das galerias, applausos que não deixava de registrar na publicação de seus discursos; e se era, e é ainda, S. S. justamente accusado de pedir á seus amigos que fizessem occupar as galerias por espectadores que lhe dessem *apoiados*, estando muito publica uma historia de bilhetes dirigidos por S. S. fazendo taes pedidos, sem receiar uma justa contestação posso protestar solemnemente contra arguições dessa natureza, que, em outros tempos, foram tambem feitas ao Sr. conselheiro Loureiro.

Ultimamente, em um artigo publicado no *Jornal do Recife* de 22 do corrente mez, apreciando-se a discussão havida na camara temporaria em relação a questão da estada da força na assembléa desta provincia, se escreveu o seguinte:

« Os Srs. Diodoro e Cunha Teixeira, porém, vendo que este (o projecto tributando sobre caixeiros estrangeiros) não era dado para a ordem do dia interpellaram por vezes o Sr. conselheiro Trigo de Loureiro, censurando-o pelo facto de antepôr outros projectos a esse, que *ambos aquelles Srs. diziam com todos os ares de convicção ser de grande interesse publico.* »

Facil, como é o autor desses escriptos, em mentir despejadamente, sendo uma prova do que dizemos, esse mesmo artigo, onde com o maior cynismo se contesta a veracidade do que disse na camara quadriennal o Exm. Sr. Dr. Godoy quando asseverou que o Sr. conselheiro Loureiro *dava apoiados e não apoiados aos oradores*, como se esse facto não tivesse sido testemunhado pela população desta cidade, não é muito que assim emittisse seu juizo em relação ás reclamações por mim feitas, e não será muito que mais tarde tambem conteste que o mesmo Sr. conselheiro Loureiro houvesse, ao proclamar o resultado da eleição para vice-presidente, convidado o eleito para tambem tomar assento na mesa etc. etc.

Confesso-o, assumindo toda a responsabilidade: fiz reclamações em algumas sessões pedindo que se desse para ordem do dia o mencionado projecto; mas para ser fiel devia o autor dos escriptos, a que alludo, ter dito que, quando eu praticava, assim, accrescentava que o fazia não só pela importancia do projecto, mas tambem por causa das versões que corriam, desfavoraveis á assembléa, segundo as quaes tinha fundamento em motivos menos nobres o esquecimento, a que parecia votar-se esse projecto. Não procedo como aquelles que recuam cobarde e miseravelmente ante as consequencias de um acto seu; quero, porém, a verdade

Apresentado esse projecto vi que, apezar da importancia que elle havia assumido aos olhos da população desta cidade, parecia destinado a não entrar em discussão, e tive apprehensões de que assim acontecesse, apezar de estar a direcção dos trabalhos confiada ao Sr. conselheiro Loureiro, que, quando membro da assembléa provincial de 1848, não duvidára firmar uma representação aos poderes geraes da nação, pedindo, além de outras cousas:

« Que se protegesse o nosso commercio interno, *tornando-se privativo* dos cidadãos brasileiros o *commercio* a retalho, prohibindo-se que nas casas em que elle se faz se admittam caixeiros estrangeiros, prefixando-se o numero desses, que poderão ter casas de grosso trato. »

E vendo que quanto mais se demorava a discussão do projecto maiores se tornavam os clamores contra a assembléa, dizendo-se até que o ouro estrangeiro exercia já sua missão nessa conjunctura, não hesitei em clamar uma e muitas vezes que se desse esse projecto importante á discussão, e tive mesmo occasião de dizer que corriam boatos bem desairosos á assembléa, fazendo ver os inconvenientes de se continuar no mesmo systema de delongas, convindo, ao contrario, que se tratasse logo de discutir o projecto, para approva-lo ou regeita-lo.

Procurava concorrer para que sobre a assembléa provincial a que eu pertencia não cahissem imputações como essas, que feriram sua reputação, depois que *passando a ficar protegida pela força publica*, em seu seio se deram os maiores escandalos e abusos, que todos seriam bem provados, se todas as especulações estivessem registradas *em actas de confrarias, etc. etc.*

Se dessa minha posição resulta logicamente que na assembléa provincial me arvorei em extremo defensor desse projecto, embora não firmado por mim, estou prompto a aceitar todas as consequencias, e restar-me-ha a circumstancia favoravel de que, emquanto outros especulando com esse e outros projectos tivessem feito valer sua posição de deputado em prol de seus interesses individuaes, teria eu, abraçando o projecto e por elle me esforçando, desservido meus interesses individuaes, attrahindo a mim os inconvenientes que porventura d'ahi resultassem.

O Sr. deputado Buarque, tão estrenuo impugnador do mencionado projecto, quão defensor da permanencia da força na assembléa provincial, permanencia que infelizmente deu lugar a que continuando ausentes os deputados da minoria, muitos excessos contra os quaes hoje clama a provincia, passassem desapercebidos, tambem entendeu conveniente referir-se a mim.

Em seu discurso publicado no *Diario de Pernambuco* de 21, se lê o que se segue:

« Sr. presidente, vou entrar no exame de um projecto que foi tido nesta casa por alguns dos Srs. deputados da minoria como aquelle *que resultados mais proficuos deve produzir para a população desta cidade.* »

Alguns Srs. deputados da minoria protestaram contra isso, declarando que não haviam emittido opinião alguma acerca da conveniencia ou inconveniencia desse projecto.

Forçado por esse protesto, o Sr. Buarque declarou não se haver referido a esses cavalleiros, e sim que tinha alludido ás minhas palavras, quando observei que era esse — *o projecto mais importante que se tinha apresentado na assembléa provincial* — e ao que havia sido dito por um dos autores do projecto, o meu amigo e collega o Sr. Dr. Diodoro. Não tenho em lembrança se levei a importancia do projecto a esse ponto, e se fui tão positivo; mas devo declarar ao Dr. Buarque que aceito essas palavras como proferidas todas por mim.

Poderia perguntar ao Sr. Buarque se dizer que um projecto, *é o mais importante*, equivale o dizer que um projecto é — *o de resultados mais proficuos*; mas é questão esta que facilmente poderá o Sr. Buarque resolver recorrendo aos diccionarios da lingua.

Assumindo-o, pois, a responsabilidade dessas palavras, que refere o Sr. Buarque ter-me ouvido, não precisarei de asseverar o contrario sob *palavra honrada*, pois que ainda não aprendi a dar á *palavra honrada* as interpretações que muitos sabem prestar-lhe. É assim que para alguns poderá ser honrado o politico que, vendo estranhado por amigos o tomar parte em conferencias com adversarios dos mesmos, se desculpa, allegando sob *palavra honrada*, proceder assim para poder referir-lhes o que em taes conferencias fôr tratado. Para mim não. Emfim, são tantas as accepções em que se ha querido tomar a expressão — *palavra honrada* — que julgo não dever insistir em tratar disso.

Vê, pois, o Sr. Buarque que não recuo ante as consequencias dos meus actos. E deve saber que não sou voluvel no modo de pensar, como o são muitos, a par de quem S. S., segundo diz, milita hoje em politica, cujo procedimento não estigmatisaria, como não estigmatisará o Sr. Dr. Araujo Barros, que hoje, quando procura chamar odiosidade sobre aquelles que não se mostraram infensos ao projecto, esquece-se de que em 1848 firmava representações em que se dizia á assembléa provincial:

« É sabido o quanto temos soffrido pelo estado de orphandade do povo, entregue todo a interesses mesquinhos, sem que até agora nenhum dos poderes do estado cure de seus padecimentos; toda a industria, todo o trabalho nos é vedado, porque os Portuguezes se tem introduzido entre o povo, apoderado do pequeno commercio, da industria, etc., etc....

« Sabemos que a assembléa provincial não está autorisada a legislar sobre negocios geraes; *porém á males extremos remedios heroicos.* »

Sem duvida essas mudanças são *hoje consideradas da moda*, e embora os imprudentes as taxem de — *bandalheiras politicas* — os *discretos* as consideram *o resultado* da reflexão.

Recife, 27 de junho de 1864.
José da Cunha Teixeira.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia.

Candidato á senatoria o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, dirigio á cada um dos dignos eleitores especiaes desta provincia, a circular abaixo transcripta; mas podendo acontecer que, muitas das mesmas circulares, por circumstancias que se não póde prevenir, não tenham chegado, e que agora mesmo não cheguem ainda a seus destinos, por isso faz-se a presente declaração, pedindo-se ao mesmo tempo desculpa de faltas que possam apparecer e notar-se, e de que jámais deve ser responsavel o mesmo Dr. Saldanha Marinho, que só tem motivo para confessar-se eternamente grato, ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia, que já uma vez o acolheu benigno.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente; reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em pról de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuaaão de seu apoio.

Fica ás suas ordens o de V. S. amigo, patricio, criado obrigado

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

———

Srs. redactores.—Apresentando-me candidato á um dos lugares da lista triplice na eleição de senador, a que se tem de proceder nessa provincia, rogo-lhes o obsequio de fazerem publicar nas columnas do seu jornal a circular que dirijo aos eleitores especiaes da mesma provincia.

Sou com particular estima, etc.

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Rio, 4 de maio de 1864.

Illm. Sr.—A lamentavel morte do benemerito Pernambucano, o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, deu lugar a uma vaga senatorial por essa nossa provincia.

Animado pelas repetidas provas de estima e confiança, com que tenho sido distinguido pelos meus concidadãos, ouso pedir á minha provincia a honra de ser contemplado na lista triplice, que tem de ser apresentada á escolha imperial.

A minha vida publica não é breve, e, com a mão em minha consciencia creio poder dizer á V. S. que só o bem do meu paiz me ha guiado em todos os meus actos.

Se, pois, V. S. entender que o meu nome não deslustrará a sua lista, digne-se de acolhe-lo com benevolencia, amparando-o com o seu voto e com o seu prestigio e relações.

Terei sempre vivo em minha memoria, e será sempre objecto de meu sincero reconhecimento, o obsequio que peço á V. S.

Desejo á V. S. muitas prosperidades, e rogo-lhe que transmitta as suas ordens á quem se préza ser de V. S. amigo e criado, attento e obrigadissimo

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

———

O deputado Luiz Felippe e a minoria da assembléa provincial de Pernambuco.

Por deferencia aos assignatarios de uma publicação que com a epigraphe acima appareceu no *Jornal do Commercio* de hoje, reclamando contra algumas palavras que proferi na camara dos Srs. deputados, quando apreciava as occurrencias lamentaveis que se deram na assembléa provincial de minha provincia, e accedendo ao convite que elles me fizeram de declarar em que fundamento assentou o juizo que então expendi; devo dizer que não tendo por mim observado os acontecimentos de que me occupei, naturalmente, tratando delles, devia referir-me as informações que colhio das publicações da imprensa e ás que me eram fornecidas por pessoas de criterio.

Essas informações e o facto por todos conhecido na provincia, de haverem os chefes das *patradas* das galerias por mais de uma vez acompanhado á casa algum ou alguns dos membros da minoria, em coja intimidade viviam; a influencia que sobre aquelles chefes mostravam exercer esses senhores revellando conhecimento de suas intenções, e interpondo, por mais de uma vez seu valimento pessoal para que não fossem desacatados mais violentamente os deputados da maioria; o facto de só terem sido insultados os representantes de um pensamento politico, quando eram respeitados os de outro; a linguagem excitante de que se serviam em seus discursos alguns dos autores do artigo á que respondo, são circumstancias que me fizeram ter por exacto o que avancei, e que, pelo menos, me habilitam mais a affirma-lo do que ao Sr. Urbano a contesta-lo.

Permittam-me, pois, S. S., que não aceite a arguição que me fazem de *facil* em dizer que os disturbios da assembléa provincial de Pernambuco foram autorisados pelos seus membros dissidentes. Se se mostram hoje arrependidos, é porque viram de que modo os recebeu a opinião sensata do paiz. Assim aproveite a lição!

O deputado *Luiz Felippe de Souza Leão.*

Rio, 14 de junho de 1864.

(*Jornal do Commercio*, do Rio,)

———

Tem esta bella e rica provincia de eleger no dia 10 de julho tres nomes, que serão apresentados ao nosso Augusto Monarcha para a nomeação de um senador, que preencha a vaga, que no senado deixára a mui sentida morte do nosso distincto patricio, o Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Alguns candidatos já se têm apresentado, e, lisongeando-me com o reconhecer em todos elles grande merecimento pelos seus talentos, illustração, serviços e dedicação á causa publica, animo-me a solicitar igualmente a subida honra de ser eleito.

Não encareço meus serviços, e digo apenas, que elles são poucos em relação aos muitos, que tenho desejado e desejo prestar.

Nas luctas politicas o raciocinio tem sido minha unica arma, os bons principios minha religião politica, a exaltação o inimigo que aborreço, as recriminações pessoaes o objecto de meus desgostos.

Amo a liberdade e a ordem, e deste duplo amor tem resultado o não poder simular-me, nem conter-me sempre que se abusa de qualquer destes dous principios: este tributo pesado e difficil eu o tenho pago ao meu paiz.

Talvez não me seja possivel dirigir-me particularmente á cada um dos Srs. eleitores; não pensem por isso que, nas occasiões de dar evidentes provas de vivo reconhecimento, o meu coração será menos expansivo do que o de outro qualquer.

Digne-se V. S. de aceitar os votos de sincera estima e consideração do que é de V. S. patricio, venerador, servo e criado.

Recife, 10 de junho de 1864.

Francisco de Paula Baptista.

Ao publico.

Silvino Guilherme de Barros, sendo hoje o portador de quasi todas as letras aceitas por Francisco Antonio de Oliveira pela importancia da compra do engenho Guerra, sito no termo de Ipojuca, promovendo já execução contra o mesmo Oliveira por algumas dessas letras de quantia superior á vinte e sete contos de réis, e que a respeito de algumas outras que se vencerão, de importancia maior de 48:000$, trata de promover a sua cobrança pelos meios judiciaes, para o que já foi citado, previne que ninguem faça negocio ou outra qualquer transacção com o referido engenho Guerra, escravos, animaes, utensis para o fabrico de assucar, safra, que tudo está hypothecado para garantia do pagamento das letras aceitas pelo dito Oliveira pela compra do referido engenho na importancia de 245:500$, afim de que qualquer fique logo certo que algum negocio ou transacção que fizer, será nullo. Recife, 25 de abril de 1864.

Rio-Grande do Norte.

Embarcou no porto de Pernambuco, no vapor inglez *Paraná*, no dia 14 do corrente mez de junho, o Sr. Joaquim da Silva Castro e sua Exma. familia, com destino á Portugal. Capitalista dispondo d'uma fortuna consideravel, o Sr. Joaquim da Silva Castro, na opulencia, como no principio de sua carreira commercial, foi sempre distincto cavalleiro, benigno, caridoso e condescendente; elle teria triplicado seu cabedal, se fizesse valer o seu direito, aproveitando as occasiões, que teve de fazer-se indifferente á mesquinha sorte d'outros negociantes; porém o magnanimo cavalleiro, por muitas vezes deixou, por benignidade, quantias avultadas em mão de seus devedores; não só perdoando dividas liquidas, como dispensando recebimentos de commissões de grande importancia, distinguindo desta fórma o perfeito merito: amigo leal, excellente esposo e pai, bom cidadão e reconhecido bemfeitor, o Sr. Joaquim da Silva Castro, em honra da verdade, tem sido sempre considerado como um dos bellos ornamentos da sociedade. Presidente da Associação Commercial dos Logistas, agente do Banco Commercial Portuense, director da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, correspondente de muitas casas commerciaes das provincias deste imperio, e de paizes estrangeiros, sempre desempenhou com honradez os mandatos dos seus committentes. Soffrendo, porém, nestes ultimos tempos em sua saúde, depois de regular todos os seus negocios, empregou uma parte de sua fortuna em predios na cidade do Recife, e seguio para a sua patria, procurando restabelecer-se e descançar das fadigas commerciaes.

Fazemos voto ao Altissimo pelo perfeito restabelecimento do honrado e distincto cavalleiro, e desejamos-lhe e á sua Exma. familia feliz e breve viagem.

Rio-Grande do Norte, na cidade do Natal, 20 de junho de 1864.

D. H.
(Do *Progressista.*)

Salsa de Bristol.

O grande purificador do sangue.

A unica preparação original e genuina para a cura radical dos mais perigosos e confirmados casos de escrophulas ou mal do rei, chagas antigas, leicensos, tumores, abcessos, ulceras e todas as qualidades de erupções escabrosas e escrophulosas é a legitima salsaparrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.

E' igualmente um remedio certo para rheumatismo, empigens, tinha, escorbuto, tumores brancos e affecções nevralgicas, debilidade geral e nervosa do systema, falta de apetite, languidez, tonteiras, e todas as molestias do figado, febres, febres biliosas, frios e ictericia.

O melhor, e emfim o unico remedio certo para a cura de todas as molestias provenientes de um estado impuro e viciado do sangue.

Os que soffrem destas molestias podem estar na certeza que não tem a menor particula de substancias mineraes, mercuriaes, ou outro qualquer veneno nesta medicina.

Ella é inteiramente innocente, e póde ser tomada por pessoas no maior estado de fraqueza ou as crianças mais delicadas sem lhes causar o menor mal.

E' preciso acautelar-se contra as tres falsificações e imitações que existem, pedindo a legitima salsa de Bristol preparada unicamente por Lanman & Kemp.

A venda em casa de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, administradora da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos, convida os credores da mesma massa para apresentarem seus titulos até o fim do corrente mez, afim de serem convenientemente examinados e proceder-se-ha ao primeiro dividendo da referida massa.

Recife 4 de junho de 1864
José Mamede Alves Ferreira.
Secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1	34:973$808
Idem do dia 2	19:415$804
	54:389$612

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	320	
« « com generos...	460	
		780
Volumes sahidos com fazendas...	146	

MUTILADO

» » com generos... 358
504

Descarregam no dia 4 de julho.

Brigue portuguez — *Confiança* — diversos generos.
Galera ingleza—*Raphael*—carvão.
Barca ingleza—*Diana*—mercadorias.
Brigue inglez—*Hebe of the Exe*—mercadorias.
Brigue sueco—*Emil*—taboado de ferro.
Patacho inglez—*Emma* locomotiva para a estrada de ferro.
Patacho hamburguez—*Victor*—farinha de trigo.

Importação.

Brigue inglez *Hebe of the Exe*, entrado de Liverpool, consignado á James Ryder & C., manifestou:

107 fardos e 83 caixas tecidos de algodão, 5 caixas dito de dito e lãa, 1 fardo dito de lãa: á James Ryder & C.

7 caixas folhas de cobre, 200 ditas genebra, 25 ditas phosphoros, e 5 fardos tecido de algodão; á ordem.

150 caixas folha de Flandres, 1 dita miudezas de algodão; á Paton Nash & C.

20 fardos e 33 caixas tecido de algodão; á Adamson Howie.

1 fardo fio de algodão, 8 caixas machinas para descaroçar algodao, 1 dita vaqueta, 10 ditas e 6 barricas ferragens, 1 dita moinhos para café, 2 feixes rodas para moinhos de dito, 100 fogareiros, 25 caixas e 4 feixes aço, 46 feixes folhas de ferro, 181 ditos arcos de dito, 10 caixas enxofre, 10 barricas salitre, 4 caixas phosphoros, 87 feixes de ferro, e 1,530 barras de dito; á S. P. Johnston & C.

10 fardos tecidos de algodão; á Th Jeffiries.

1 caixa tecido de algodão; á Linden Wild & C.

2 caixas tecido de algodão; á D. P. Wild & C.

3 fardos e 4 caixas tecido de algodão, 4 fardos dito de lãa, 2 ditos dito de linho, 1 dito cobertores de algodão; á R. Lightboun & C.

23 caixas tecidos de algodão; á Southall Mellors & C.

1 caixa miudezas; á Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos.

4 barricas oxido de chumbo, 1 caixa drogas; á Caors & Barboza.

2 barricas ferragens; á Mello Lobo & C.

20 barricas enxadas, 5 ditas ferragens; á Jose Antonio M. Dias.

9 barricas vidros, 2 caixas chales de algodão, 6 ditas e 10 fardos tecido de dito; á J. Pater & C.

2 barricas verde crome; á B. F. de Souza.

18 caixas e 19 barricas ferragens, 50 caixas folha de Flandres, 5 barricas ferros de engommar, 3 barricas parafusos, 50 feixes pás de ferro, 3 fardos mantas de algodão para selim, 4 caixas tecido de linho, 7 feixes machinismo, 500 caixas sabão, 3 fardos tapetes, 37 ditos e 10 caixas tecidos de algodão, 597 saccos farinha de trigo; á Saunders Brothers & C.

Vapor inglez *Magdalena*, entrado de Southampton, manifestou:

23 caixas queijos; á Brander a Brandis.

1 dita objectos de escriptorio, 1 dita obras de prata: á N. O. Bieber & C.

1 dita queijos, 1 volume amostras; a Southall Mellors & C.

1 caixa perfumarias, 3 volumes amostras: á Lindem Wild & C.

1 caixa fazenda de algodão e lãa, 3 ditas chapéos de sol, 2 caixas fazendas de lãa, 1 dita lenços de cassa, 5 caixas fazenda de algodão, 6 volumes amostras; á João Keller & C.

5 caixas queijos; á Duarte & C.

2 ditas fazenda de algodão e 3 volumes amostras; á Phippos Brothers & C.

4 barricas ferragens; á Parente Vianna & C.

2 caixas ferragens; á D. J. F. Guimarães.

1 caixa mantimentos, 1 volume amostras; á Izidoro Netto & C.

2 barricas ferragens; á S. P. Johnston & C.

20 caixas queijos, 1 dita miudezas; á ordem.

1 caixa fazenda de lãa, 1 dita dita de seda, 2 ditas artigos para chapeleiro, 1 dita camizas e ditos ditos e 1 volume amostras; á Henrique & Azevedo.

5 fardos madapolão, 1 caixa sedas, 1 dita fazenda mixta e de linho, 40 barris manteiga, 1 embrulho amostras; á E. A. Burle & C.

25 caixas e 3 fardos tecidos de algodão, de dito e linho, de seda, de lãa, de dita e algodão, de linho, calçado, chapéos de sol de alpaca, couros, chapéos, cartas, brim de algodão, chitas, damasco, etc., 50 barris manteiga, 1 embrulho amostras; á Ferreira & Araujo.

1 caixa artigos de escriptorio, 3 ditas sedas, 1 dita fazenda de lãa; 2 volumes amostras; á F. Sauvage.

1 caixa chapéos, 2 volumes amostras; á A. C. de Abreu.

3 caixas fazenda de lãa e seda, pentes e botões; á Monteiro Lopes & C.

1 caixa fazenda de seda, 1 caixa bixas; á José Antonio Moreira Dias & C.

1 caixa luvas; á Denker & Barrozo.

1 caixa pentes, botões, instrumentos musicaes; á Vaz & Leal.

1 caixa ferragens; á J. P. Moutinho.

1 caixa seda elastica; á M. Ignacio de Oliveira & Filho.

1 cexto bixas, 5 bahús encommendas; á Manoel Joaquim R. e Silva & Genros.

5 caixas chitas, 1 volume amostras; á Rabe Schmetau & C.

Brigue nacional *Almirante*, entrado do Rio de Janeiro, consignado á Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros despachados para consumo.

24 pipas e 80 barris vinho, 650 saccos farelo, 7 barricas cevada, 1 dita cerveja, 44 barris toucinho, 250 caixas passas, 100 ditas cognac, 1 caldeira de cobre, 5 fardos panno, 1 caixão chá, 1 sacco lupalo, 1 caixa entremeios de cassa, 10 barris pregos, 1 caixa, 1 serrote, 1 embrulho limas e formões, 46 caixões, 1 funil, 1 armação e 3 peças machinas para descaroçar; á ordem.

De reexportação.

400 caixas cerveja; á ordem.

Generos nacionaes.

44 barris toucinho, 20 pipas graxa, 73 latas e 226 rolos fumo, 1 caixão chá, 6 ditos rapé, 1 sacco cangica, 1 caixa cera em velas, 500 ditas velas, 324 molhos pelles de cabra, 1 canastra livros impressos, 900 caixas sabão; 283 saccos café, 105 ditos farinha de mandioca; á ordem.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, entrado do Pará, manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros.

1 caixa com 300 latas de tabaco picado; á ordem.

Generos importados pela mutua fronteira pos rios.

1 caixa e 1 fardo com 816 chapéos do Chili.

Generos nacionaes.

66 rolos com 33 arrobas de salsa; á ordem.

Barca portugueza *Corça*, entrada sabbado de Lisboa, consignada á Thomaz d'Aquino Fonceca Junior, manifestou o seguinte:

25 pipas e 25 barris vinho, 150 caixas e 50 meias ditas batatas, 100 saccos farello; á Manoel Ignacio d'Oliveira e Filho.

5 barris vinho, 20 ditos azeite; á Amorim Irmãos.

4 pipas, 2 meias e 16 barris vinho, 30 ditos vinagre, 60 ditos chouriças, 2 caixas doce, 100 ditas cebolas, 30 ditas batatas, 50 ditas sabão, 88 ditas cera em velas, 49 ditas, 98 meias e 96 quartos passas, 12 barricas cera em grume; á Thomaz d'Aquino Fonceca.

70 pipas, 170 barris vinho, 35 ditas, 16 pipas e 4 meias vinagre, 20 caixas azeite, 4 ditas bolacha, 4 ditas peixe, 4 ditas doce, 3 ditas ervilhas, 1 dita palitos, 658 ditas e 50 meias batatas, 400 ancoretas massa de tomates, 115 barris toucinho, 120 ditos chouriças, 80 moios sal, 3 meias barricas ervadoce, 130 caixas, 55 meias e 160 quartos passas, 35 barricas alpista, 10 ditas cominhos, 25 caixas e 1186 mólhos cebolas; á Thomaz d'Aquino Fonceca Junior.

40 barris toucinho, 40 ancoretas chouriças; á E. R. Rabello.

30 saccos semeas; á Luiz Antonio de Siqueira.

11 pipas e 10 barris vinho, 50 caixas batatas; á Palmeira & Beltrão.

7 pipas e 15 barris vinagre, 30 ditos carne ensaccada, 50 ditos toucinho; á José Marcelino da Rosa.

1 caixa queijos, 10 barricas massa de tomates, 3 pipas vinho; á Custodio José Alves Guimarães.

2 barris vinho; á Sebastião José da Silva.

10 saccos grãos, 4 barricas amendoas; á Domingos José Ferreira Guimarães.

20 barris vinho, 20 ancoretas vinagre, 50 meias caixas batatas; á João Macedo do Amaral.

20 saccos farello; á José Pereira da Cunha & Filho.

1 caixa mercurio; á Vaz & Leal.

25 ditas cera em vela; á Domingos Ribeiro d'Andrade.

50 ditas; á Antonio Henriques Rodrigues.

16 barricas alpista; á Isaac Suaty.

10 saccos farello; á Baltar & Oliveira.

20 barris azeite, 25 ditos toucinho, 100 saccos semeas, 100 ditos farello, 111 caixas batatas; á Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 4 A 9 DO MEZ DE JULHO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	480
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	6$500
Idem em rama ou em lãa	«	26$000
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$800
Assucar mascavado	«	2$700
Idem branco	«	4$400
Idem refinado	«	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
dem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$000
Carneiros	um	4$800
Carvão vegetal	arroba	1$080
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	590
Couros de boi, salgados	«	165
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijao de qualquer qudlidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$080
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tôros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	«	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$600
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$500
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	140$000
Idem diversas	»	80$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 2 de julho de 1864. (Assignados):
O 1.º conferente, *Antonio Carlos de Pinho Borges*
O 2.º conferente, *Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.*

Approvo. — Alfandega de Paernmbuco, 2 de junho de 1864.—*A. Eulalio.*

Conforme. — O 3.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	1:594$998
Idem do dia 2	1:194$450
	2:789$448

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1...8	3:433$646
Idem do dia 2	4:177$616
	7:611$262

PRAÇA DO RECIFE

2 DE JULHO DE 1864.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Sobre Londres saccou-se a 27 3/4 por 1$000 a 90 d. v., sobre Paris a 344 rs. por fr. tambem a 90 d. v., e sobre Lisboa a 95 por cento a vista; elevando-se os saques da semana a £ 120,000.
Algodão	O desta provincia, de primeira sorte, vendeu-se de 26$000 a 26$500 por arroba, o de Maceió posto a bordo, de 25$500 a 27$, e o da Parahyba, tambem posto a bordo, a 29$.
Assucar	O mascavado bruto vendeu-se de 2$550 a 2$750 por arroba.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 165 rs. por libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se de 2$500 a 2$600 por arroba, e o do Maranhão a 3$000.
Bacalhão	Vendeu-se em atacado a 14$000 a barrica, e a retalho a 18$000; ficando em deposito 500 barricas.
Batatas	Venderam-se a 1$200 por arroba.
Bolachinha	Vendeu-se a 2$200 a barriquinha.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 3$000 a 4$200 por arroba, e a do Rio da Prata de 3$200 a 3$500; ficando em ser 29,500 arrobas da primeira e 4,500 da segunda.
Café	Vendeu-se de 8$600 a 9$200 a arroba.
Cerveja	Idem de 5$400 a 5$600 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	A de Philadelphia e New-York vendeu-se de 16$000 a 18$000 a barrica, e a de Trieste de 23$ a 24$000; ficando em ser da primeira 10,700 barricas, da segunda 2,000, e da terceira 2,800 e 1,200 saccos de 100 libras cada um, incluindo dous carregamentos chegados durante a semana.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se com 300 por cento de premio.
Manteiga	A franceza vendeu-se a 540 rs. a libra, e a ingleza a 780 rs.
Massas	Venderam-se a 6$000 a caixa.
Passas	Idem a 6$000 a caixa.
Presuntos	Venderam-se a 13$000 a arroba.
Queijos	Os flamengos venderam-se a 2$500 cada um.
Sabão	O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra, não ha do Mediterraneo.
Toucinho	Vendeu-se o de Lisboa a 8$000 a arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 100$ a 125$ a pipa.
Vinhos	Os de Lisboa venderam-se de 170$000 a 235$000 a pipa.
Velas	As de composição venderam-se a 520 rs. o masso de seis velas.
Descontos	O rebate de lettras foi de 8 a 10 por cento ao anno, em prazos curtos.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Rio de Janeiro—21 dias, barca ingleza *Zitella*, de 266 toneladas, capitão Francis W. Priest, equipagem 14, em lastro; a Southall Mellors & C.

Maranhão—6 dias, curveta á vapor nacional *Beberibe*, commandante o capitão tenente Ludgero de Salles Oliveira.

Rio de Janeiro—21 dias, barca ingleza *Delhi*, de 682 toneladas, capitão H. T. Harris, equipagem 16, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Lisboa—36 dias, barca portugueza *Corça*, de 305 toneladas, capitão Rodrigo Joaquim Carneiro, equipagem 14, carga vinho e outros generos; a Thomaz de Aquino Fonseca Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o 1.º tenente Joaquim de Paula Guedes Alcoforado.

Aracaty—Hiate nacional *Exhallação*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga diferentes generos.

Liverpool — Barca ingleza *City of the Sultan*, capitão F. Arnald, carga assucar e algodão.

Navios entrados no dia 3.

Assú—34 dias, brigue brasileiro *Guilhermina*, de 250 toneladas, capitão João Corrêa dos Santos, equipagem 7, carga sal; a Palmeira & Beltrão.

Genova e Cette—53 dias do primeiro porto e 50 do segundo, patacho italiano *Annessione*, de 107 toneladas, capitão Givolamo Molinari, equipagem 8, carga varios generos; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Castro I*, capitão Joaquim Alves Moreira, carga varios generos.

Rio da Prata—Brigue hespanhol *Vigilante*, capitão José Mirambelle, carga algodão.

Barcelona—Polaca hespanhola *Ermesinda*, capitão José Torres, carga algodão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 7 de julho proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematado a quem mais der, os pedagios das barreiras abaixo mencionadas:

Caxangá, avaliado novamente por anno em	3:520$000
Jaboatão, idem idem	3:520$004
Giquiá, idem idem	5:988$000
Tapacurá, idem idem	1:801$600
Ponte dos Carvalhos, idem idem	964$800

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1867.

As pessoas que se propozerem a essas arrematações, compareçam na sala das sessões da junta de fazenda da mesma thesouraria, no dia acima mencionado, pelo meio dia, tendo lugar as habilitações nos dias 30 do corrente e 5 de julho vindouro.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de junho de 1864.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar, do dia 8 do corrente por diante, os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de junho proximo findo.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de julho de 1854.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria esta autorisado a pagar do dia 8 do corrente por diante as apolices da 3ª serie da divida publica provincial.

E para constar se mandou publicar pelo jornal

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de julho de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 25 do mez de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica, depois da audiencia respectiva, a casa terrea n. 6, sita á rua da Florentina da freguezia de Santo Antonio, com 2 portas com rotulas na frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba meeira, avaliada em 1:600$, a qual é pertencente ao ausente Servulo Pereira da Silva, e sua mulher, e vai á praça por execução que contra os mesmos movem Rabe Schametau & C.

E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 2 de julho de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe

DECLARAÇÕES.

Consulado provinbial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 7 de julho corrente findam-se os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2º semestre do anno financeiro findo de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana, do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre os bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, ficando sujeitos a multa de 3 0/0 sobre os seus debitos todos os que pagarem depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1º de julho de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios,
administrador.

— Acha-se nesta subdelegacia um caixão com sabão que um preto andava offerecendo á venda, e por se presumir furtado, e se pedir explicações, o dito preto o abandonára: quem for seu dono compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 1º de julho de 1864.

O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria de rendas internas geraes, pelo presente faz certo aos donos dos diversos estabelecimentos do bairro do Recife, que no dia 4 do corrente dá principio ao lançamento do imposto de 20 por cento, seguindo pelo caes da Alfandega, ruas da Cadeia, Cruz, Lingoeta, Tanoeiros, Torre, becco do Abreu, Trapiche, praça do Commercio, Vigario, Encantamento, Cacimba, Madre de Deus, travessa da mesma, rua do Burgos, Codorniz, Lapa, Moeda, Amorim, largo da Assembléa, rua do Costa, e que devem ter promptos os seus recibos ou papeis de tratos para serem apresentados, e em vista delles ser feito o processo do mesmo lançamento, como dispõe o artigo 37 e seus paragraphos, do regulamento de 17 de março de 1860.

O lançador,
José Jeronymo de Souza Limoeiro.

— O abaixo assignado, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios de predios urbanos, e donos de estabelecimentos da freguezia de S. José, que sendo nomeado por portaria do administrador do mesmo consulado, datada de 20 do corrente mez para proceder aos differentes lançamentos dos impostos já criados, e ultimamente outros pela assembléa legislativa provincial, que tendo de dar principio aos seus trabalhos do dia 27 por diante, pede aos mesmos senhores que tenham promptos os seus recibos, e mais documentos inherentes ao que diz respeito, afim de que possa o mesmo lançador proceder com regularidade, igualdade e sem vexame das partes, os referidos lançamentos; assim como para garantia dos mesmos senhores deitar o seu visto nos recibos e mais documentos que lhes forem apresentados, segundo determina o regulamento.

Mesa do consulado provincial 25 de junho de 1864.—Ulisses Cockles Cavalcanti de Mello.

Arrematação

Anda em praça para ser arrematada pelo juizo municipal da 2ª vara, escrivão Baptista, a mei-agua n. 33, sita na rua de Hortas, freguezia de Santo Antonio, pertencente a André de Abreu Porto e sua mulher, em virtude da execução que lhes move a Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Consulado de Portugal.

São chamados os credores do ausente Manoel Correia de Souza á apresentarem dentro do praso de 15 dias os seus titulos de credito para serem verificados. Recife 27 de junho de 1864.

— Pela subdelegacia do 1º districto da freguezia de S. Lourenço da Matta, se faz publico que se acha depositado um cavallo meio rodado com algumas pintas de pedrez, o qual foi tomado a Severino Rociano da Silva por suppôr-se furtado: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia de S. Lourenço da Matta 28 de junho de 1864.—O subdelegado,
José Antonio de Albuquerque.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que á arrematação dos reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 2,000 á 8,000 braças, foi transferida para o dia 7 de julho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de junho de 1864.

O secretario
A. F. da Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que á arrematação dos impostos do dizimo do gado vaccum nas comarcas do Bonito, Brejo, Garanhuns, Flôres, Boa-vista, Tacaratú e Cabrobó, foi transferida para o dia 7 de julho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de junho de 1864.

O secretario
A. F. da Annunciação.

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco se faz publico que a mesma thesouraria, em virtude das ordens do thesouro ns. 69 e 82 de 7 e 18 de junho ultimo, acha-se autorisada a pagar á diversos credores de dividas de exercicios findos. As pessoas interessadas deverão requerer á essa thesouraria o pagamento de suas dividas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 1º de julho de 1864.

Servindo de official maior
Manoel José Pinto.

Arrematação de predios.

No dia 5 do corrente, pelas 12 horas da manhãa, na sala publica das audiencias e depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara tem de ser arremada por venda uma casa pequena de pedra e cal no lugar da Cabanga, freguezia de S. José, avaliada por 200$000; outra casa no mesmo lugar, sendo tambem de pedra e cal, avaliada em 200$090, e outra casa tambem de pedra e cal e no referido lugar, avaliada em 600$000, cujas cásas vão á praça por execução que move Manoel Dias da Silva Santos pelo juizo municipal da primeira vara, escrivão Cunha, contra Jacob Joaquim da Silva.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de contratar os serviços de barbeiro ás enfermarias de marinha e dos africanos livres, durante o corrente exercicio, bem como a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha até setembro do corrente anno; os contratos sob as condições do estylo: convida aos pretendentes á apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que terão lugar os ditos contratos.

Sala do conselho de compras navaes 1º de julho de 1864. O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia Pernambucana
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja,

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos do norte no dia 7 de julho as 5 horas da tarde. Desde já recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde, do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue para os portos do sul ño dia 5 de julho ás 5 horas da tarde. Desde já recebe carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de julho ao meio dia segue o vapor *Parahiba*, commandante Martins, para o presidio de Fernando de Noronha. Recebe já carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 11 horas escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos, a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, ua da Cruz n. 1.

Pará.

Segue por estes dias para o indicado porto, em direitura, o bem conhecido brigue escuna nacional *Graciosa*; ainda póde receber alguma carga: a tratao com Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 23. primeiro andar.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Wottomry Bond,

Wanted on the ship and cargo of the British Barque *Gustaw Adolph*, captain E. Petersen, about rs. 1,500$ more or less, for the necessary disbursements incurred by the vessel at tnis port, to enable her to proceed on her voyage to Macáo. Sealed tenders to be addressed to the captain at the British consulate, and to be opened in the presence of H. B. M. Consul on Monday next (4 th Inst.) at 1 P. M. Recife 1º july 1864.

Risco maritimo.

A barca ingleza *Gustaw Adolph*, capitão E Petersen, precisa da quantia de rs. 1:500$000, pouco mais ou menos, sobre o casco e carga do dito navio, para as despezas feitas neste porto, de fórma que possa seguir a sua viagem á Macáo. Recebem-se propostas em carta fechada, no consulado britannico, dirigidas ao capitão, cujas serão abertas na presença do consul de S. M. B. na segunda-feira proxima (4 do corrente) a 1 hora da tarde. Recife 1º de julho de 1864.

LEILÕES.

LEILAO
DE
40 barricas com farinha de trigo
HOJE

O agente Pinto, fará leilão á requerimento do depositario geral e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de 40 barricas com farinha de trigo existentes no deposito geral, as quaes vieram do Rio de Janeiro ignorando-se a quem dirigidas: o leilão será effectuado ás 11 horas do dia ácima dito no mesmo deposito, casa em frente a da secretaria do policia.

LEILÃO
HOJE
DE
25 caixas com alhos, segunda-feira 4 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer, 25 caixas com excellentes alhos desembarcadas do vapor inglez, em um ou mais lotes a vontade: segunda-feira 4 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na porta do Annes.

LEILAÕ
DE
PASSAS
HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 100 caixas e 80 quartos com passas muito novas desembarcadas sabbado em um ou mais lotes: hoje ás 10 1/2 horas no armazem do Annes.

LEILAO
DA
Metade de sobrado de 2 andares sito á rua do Padre Floriano n. 21.

Terça-feira 5 de julho ás 11 horas.

O agente Olimpio acha-se autorisado a vender em leilão a metade do sobrado de 2 andares na rua do Padre Floriano n. 21, chãos proprios e rende mensalmente 42$.

Os pretendentes poderão entender-se com o referido agente em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, onde será effectuado o leilão da metade do referido predio.

LEILÃO
DE
Fazendas avariadas.
Terça-feira 5 de julho.

Robert Lightbownn & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de alguns madapolões, chitas e brins com avaria d'agua salgada, ás 10 horas do dia acima dito em seu armazem da rua da Cadeia n. 55.

LEILÃO
DE
Predios na povoação do Monteiro e todos em chãos proprios.

Cordeiro Simões levará pela terceira vez á leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, os predios situados na povoação do Monteiro pertencentes a massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., á requerimento dos administradores de dita massa, servindo de base a maior offerta obtida em leilão no dia 2 do corrente mez.

Terça-feira 5 do corrente ás 10 1/2 horas, á porta da Associação Commercial.

LEILÃO
DE
MIUDEZAS

Terça-feira 5 do corrente ao meio dia na escriptorio do agente Olimpio na rua da Cadeia do Recife n. 48, 1º andar.

O agente Olimpio venderá em leilão sem minima reserva de preço uma porção de miudezas.

LEILÃO
DE
Sapatos de borracha para homem e senhora.
Quarta-feira.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer 47 caixas com sapatos de borracha para homem e senhora parte com defeito, os quaes serão vendidos sem a menor reserva de preço para fechar factura: quarta-feira 6 do corrente pelas 10 horas no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Diversos escravos.
Quarta-feira 6 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá por conta de quem pertencer diversos escravos de ambos os sexos e habilidades a saber:

Damião, mulato, perito copeiro.

Benedicto, idade trinta e tantos annos, tem-se occupado em refinação.

Catharina, negra, boa cosinheira e engommadeira da mesma idade.

E mais outros que se acharão patentes quarta-feira 6 do corrente pelas 10 1/2 horas da manhãa na rua do Vigario n. 13, primeiro andar.

LEILAO
DE
Um engenho com bom cercado e matas, com casas de moenda para caldeiras e de purgar todas de pedra e cal.

Quarta-feira 6 de julho.

O agente Pinto autorisado pela commissão encarregada de liquidar os bens de Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho levará a leilão ás 11 horas do dia acima dito o engenho S. Joaquim em Muribeca, o qual limita ao norte e ao oeste com terras do engenho Suassuna, ao sul com terras do engenho Muribequinha e terras chamadas Mungongos, e ao leste com terras de S André. O leilão será effectuado no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38, podendo os pretendentes desde já examinarem o mesmo engenho.

LEILAÕ
DE
Moveis, 1 mulatinho de 16 a 17 annos de idade, 1 relogio de ouro patente inglez, 1 trancelim de ouro com cassoleta, diversos utencilios de casa etc.. etc.

Quarta-feira 6 de julho ás 11 hores da manhãa no armazem da rua da Cadeia do Recife numero 48.

O agente Olimpio fará leilão dos objectos acima á requerimento do curador da alienada Carolina Correia Duarte de Albuquerque e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, bem como trocará particularmente diversas imagens de madeira pertencentes a mesma alienada.

LEILÃO
DE
Uma casa na povoação da Varzea.
Quarta-feira 6 de julho.

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação de uma casa de taipa coberta de telha sita na povoação da Varzea, com a frente para a rua do Fogo, com 2 salas, 2 quartos e cosinha fóra, assim como o terreno em que está a dita casa com 18 palmos de frente e 280 de fundo com alguns arvoredos, ás 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
Uma vacca turina com cria.

Quarta-feira 6 do corrente ás 11 horas.
NA PORTA DO ARMAZEM DA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 48.

O agente Olimpio no dia, hora e lugar acima venderá em leilão uma linda vacca turina (verdadeira) com uma cria femea, a vacca está acostumada ao pasto e dá grande quantidade de leite.

— O leilão de 40 barricas de farinha de trigo, annunciado para segunda-feira, ás 11 horas, fica transferido para quarta-feira, ás 10 horas.

LEILÃO
DE
UM ESCRAVO

Aureliano Augusto de Oliveira autorisado por uma pessoa de sua amisade, venderá em leilão no dia acima indicado um escravo optimo marinheiro de 30 a 40 annos de idade, na porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA
Aos 10:000$000.

Sabbado 9 do corrente mez se extrahirá a segunda parte da primeira loteria da igreja de N. S da Boa-Viagem, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Olimpio Ferreira da Silva
AGENTE DE LEILÕES
Rua da Cadeia do Recife n. 48,
Primeiro andar.

CASA DA FORTUNA.
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos o meio n. 3327 com a sorte de 6:000$000, e n. 928 com 1:400$ e outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de Santo Amaro de Jaboatão, convida os possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos da lei, em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da igreja de N. S. da Boa-Viagem, que se extrahirá sabbado 9 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Finza

Antonio Priéto, por si e seus filhos, cordialmente agradece a seus amigos e aquellas pessoas que se dignaram assistir aos suffragios e acompanharam o corpo de sua presada consorte ao cemiterio publico, igualmente os convida para assistirem a missa do setimo dia, que pelo eterno repouso de sua alma tem de celebrar-se no dia 5 do corrente pelas 7 horas da manhãa na capella do mesmo cemiterio.

— Precisa-se de um distribuidor para este «Diario» que saiba ler: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

ATTENÇÃO

O confeiteiro Zacharias reside na rua de S. Francisco n. 25, e ahi está sempre preparado á aprompptar qualquer quantidade de bolos, bandejas para bailes e partidas, como arma-las pelo melhor gosto que os pretendentes quizerem; bem como, que fabrica toda e qualquer porção de doce, e das qualidades que lhes forem encommendadas; o que tudo faz com a maior presteza e aceio.

— José Joaquim da Silva, morador na rua do Crespo, vai á Europa.

— Alugam-se tres escravos, sendo dous para qualquer serviço, e um moleque de 15 annos de idade que serve para criado de qualquer casa: trata-se na rua dos Martyrios n. 2.

— No Instituto do Bom Conselho precisa-se de um criado portoguez para copeiro.

Casas para alugar-se,

Alugam-se o 3º e 4º andares do sobrado da rua do Brum n. 70, e 2º andar do sobrado do caes n. Apollo n. 17: a tratar na rua larga do Rosariode 34, botica.

PARA ALUGAR.

Aluga-se uma sala na rua do Queimado n. 39, no primeiro andar, optimo para um escriptorio: quem precisar, dirija-se á loja da mesma casa.

— Toma-se 1:000$ sobre uma escrava, cujo juro sera o que se convencionar, ou os serviços da escrava, que ficará em poder de quem dér o dinheiro; isto por seis mezes, que findos será obrigada á venda; sabe engommar e cozinha perfeitamente, e ensaboa: a tratar na rua do Queimado, loja n. 9.

— Aluga-se um sotão em terceiro andar, com bons commodos para grande familia, escada illuminada a gaz: quem pretender, dirija-se á typographia da *Ordem*.

— Aluga-ss o primeiro andar do sobrado da rua do Hospicio n. 24, proprio para grande familia: a tratar no mesmo.

— Furtaram do engenho Una, freguezia da Luz, na noite de 30 de junho proximo passado, dous cavallos com os signaes seguintes: um castanho retinto, castrado, um pouco cabano, tem o olho esquerdo mais branco que o outro, o pé direito calçado até o fiador, pernas cambetas, carregador baixo, é ardigo, idade de 7 á 8 annos, tem uma pequena reladura velha em um dos joelhos, um pouco comprido e magreirão, tem marcas de cangalha; outro castanho cor de rato, idade de 10 annos, sem nenhum signal branco, castrado, tem duas reladuras novas em ambos os joelhos, trotador, é curto e tem a anca larga: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes a apprehensão dos ditos cavallos.

— Offerece-se um moço estrangeiro para cozinheiro de qualquer casa, o qual se acha com as habilitações precisas de desempenhar: quem pretender, dirija-se á rua dos Pires n. 34, que se dirá quem é.

— Furtaram no dia 28 do corrente, da rua da Praia, um relogio de prata, patente suisso, n. 5609: roga-se a algum senhor relojoeiro a quem for apresentado, o apprehender e annunciar, ou leve-o á rua de Santa Thereza n. 32.

— Aluga-se uma casa terrea na rua atraz do Calabouço n. 20: a tratar na rua Direita n. 6.

— Felix Coelho da Silva, credor do fallido Joaquim José da Silveira, tendo constituido a Jacintho Soares de Menezes seu procurador, vem hoje por este *Diario* declarar ao publico que d'ora em diante tira do mesmo Soares de Menezes os poderes que lhe tinha concedido. Recife 2 de julho de 1864.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Rangel n 33.

PROTESTO.

O abaixo assignado, na qualidade de caixeiro, que foi de estabelecimento de Barbosa & Simões, e por isto com direito ao resto de seus ordenados, em tempo e em resalva de seus direitos contra o annuncio feito pelo socio liquidador, protesta haver os mesmos ordenados.

Antonio José Cordeiro Simões.

— Precisa-se de uma pessoa para encarregar-se de cobranças miudas nesta cidade, marcando-se ordenado ou porcentagem, devendo prestar fiança: póde dirigir-se á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, em carta fechada com subscripto á F. F. M.

Não posso esperar mais.

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Barbosa & Simões, pede a todos os devedores da mesma firma para que no praso de oito dias satisfaçam seus debitos; e aquelles que o não fizerem passarão pelo dissabor de vêr seus nomes por extenso neste *Diario*, sem distincção de pessoa alguma. Recife 1º de julho de 1864.

Antonio Barboza de Barros.

— Acham-se justas as vendas das casas terreas ns. 39 e 45, sitas na rua Bella: quem alguem embargo tiver a oppôr, queira annunciar por estes tres dias. Recife 30 de junho de 1864.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para casa de homem solteiro: na rua do Livramento numero 4.

— Frederick J. Corbett, gerente da casa commercial de James Ryder & C. desta praça, faz sciente ao publico que durante a sua ausencia deixa encarregado de todos os negocios da mesma, ao Sr. William Vaughan com amplos poderes.

— Aluga-se uma escrava que cozinha e engomma: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Frederick J. Corbett, subdito britannico, vai á Europa.

— Quem tiver um bom sitio com baixa de capim quo queira arrendar, annuncie para ser procurado.

— Na rua do Trapiche n. 22, precisa-se de uma ama para serviço de casa.

— Precisa-se de uma mulher portugueza de habilidades, e sobre tudo bom comportamento para viver entre uma pequena familia em um sitio na Passagem: a fallar na loja n. 5, proxima ao arco de Santo Antonio, de Marcelino & C.

Correio.

O Sr. que por engano tirou do correio uma carta para Manoel de Carvalho Moura, queira ter a bondade de annunciar sua residencia, ou mandar entregar no caes de Apollo n. 55, armazem do Sr. José Duarte das Neves.

Grammatica ingleza e portugueza.

D. Appleton & C. livreiros, editores e importadores em New-York, Estados Unidos da America, acabam de publicar um novo methodo para os inglezes aprenderem a lingua portugueza por E. F. Granert, 1 vol. 12 mo.

Este livro, o melhor até hoje publicado é expressamente impresso para supprir a immensa falta que ha de uma grammatica ingleza e portugueza, para aquelles que fallam o inglez e que desejam aprender a lingua portugueza.

D. Appleton & C. são os editores das obras em hespanhol para educação muitissimo usadas no sul da America. Tambem publicam os melhores albuns para cartões de visita.

Grande fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptase toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia: recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Acham-se á venda os 3 primeiros numeros, na livraria Economica de José Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio, onde se subscreve para esta Revista:

Por anno. . . .	5$000
Numeros avulso . .	1$500

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua da Penha, com bastantes commodos e por barato preço, e a casa terrea na rua da Matriz da Boa-Vista n. 36: a tratar na mesma casa.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados: no armazem Clarim, rua do Queimado, n. 45.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, sendo somente para cosinhar; dirija-se á rua Augusta n. 60.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: no Recife, no becco da Boia n. 2.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— A pessôa que annunciou precisar de uma armação, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 27.

— Ricardo José Gomes da Luz, subdito portuguez, retira-se para Europa.

— Augusto Cesar Fernandes Eiras, subdito brasileiro, retira-se para Europa.

— Quem quizer alugar uma bôa casa terrea, á rua da União, dirija-se á casa n. 10 á rua da Aurora, que achará com quem tratar.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empresa, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Aluga-se no melhor local de negocio na Casa Forte para um principiante duas casas juntas tendo uma armação de taberna aonde esteve Manoel Caboclo, por preço commodo: a tratar na padaria do Chora-menino.

— Precisa-se alugar dous escravos, paga-se bem: a tratar na rua do Brum, fabrica de sabão.

Quem saiba trabalhar.

Precisa-se de uma pessoa que saiba trabalhar em machina de costura, ou seja homem ou mulher: a tratar na rua dos Quarteis, loja de calçado numero 22.

DENTISTA

A viuva Rosa Jane continúa a pôr dentes artificiaes, e resolveu ensinar tambem a sua arte, mediante paga: quem quizer aprende-la póde entender-se com a mesma em sua residencia na rua da Penha n. 17, segundo andar.

— Pede-se ao Sr. João Germano de Paula, queira vir declarar nesta typographia onde residem José Feliciano de Araujo Pinheiro e D. Maria Francisca, que pelo mesmo senhor foram incluidos no numero dos assignantes deste *Diario*, sendo a folha recebida por elle, e não paga.

— Precisa-se de um bom forneiro e um mestre de masseira, na padaria da Torre; a fallar com o Sr. Arantes.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agente do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, precisa-se de uma boa ama do leite.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Verdadeiros cigarros de S. Domingos.

Leite & Alves proprietarios da antiga e bem conhecida fabrica de cigarros de Guimarães & Coutinho, em S. Domingos, de Nitheroy, os quaes sempre se tem vendido e continuam a vender-se no seu unico deposito á rua Direita desta cidade n. 14, casa dos annunciantes, previnem aos seus freguezes e ao publico em geral. que, para evitarem as muitas falsificações, que dos mesmos cigarros se tem feito; os rotulos que acompanham os mesmos cigarros, além da firma de Guimarães & Coutinho, que já trazem, d'ora avante terão tambem a firma dos annunciantes como seus successores.

Rio de Janeiro, 23 de maio de 1864.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado do becco Largo n. 1 A, e uma das lojas do mesmo sobrado, que occupava o Sr. José Nunes de Oliveira, dá-se por commodo preço: a tratar na loja de barbeiro ao pé, a qualquer hora.

— Por execução do cirurgião Francisco José da Silva têm de serem arrematadas por venda duas casas terreas de pedra e cal, sitas na rua da Casa Forte, penhoradas á Rozendo Alves da Silva pelo juizo da 1ª vara, escrivão Motta: a arrematação terá lugar no dia 5 do corrente, depois da audiencia.

— Precisa-se alugar um escravo que saiba cozinhar: na rua do Queimado n. 44, segundo andar.

— Na rua da Imperatriz aluga-se a loja n. 39, a qual já teve cocheira, tem no quintal junto a um grande telheiro um quarto: a fallar na mesma rua, casa n. 21.

— Precisa-se de um bom forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar; á tratar na rua larga do Rosario, padaria n. 16.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Barbosa & Simões, julga nada dever da dita firma, mas se alguem se julgar credor, apresente suas contas no praso de tres dias para serem immediatamente pagos.

Antonio Barboza de Barros.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Aluga-se a casa da rua da Palma n. 45: a tratar na rua da Cadeia n, 62, primeiro andar.

— Aluga-se muito barato umas poucas de meiaaguas acabadas proximo de se edificar na entrada dos portões da travessa das barreiras do bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Arrenda-se, vende-se, ou mesmo troca-se por casas na praça um sitio na Varzea á margem do ameno Capibaribe, com duas grandes casas, com 7 quartos, 4 salas, 2 cozinhas e um sotão, tendo a parte cocheira, estribaria, e quartos para criados, todo plantado de arvores de fructo, abacates, sapotis, fructa-pão, limão doce, limas de umbigo e da Persia, larangeiras de umbigo, seletas, tangerinas, etc., um grande cafesal com fructas, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, dendezeiros, com mais no fundo uma casa de taipa, e bem assim mais 4 casas de tijolo acabadas de pouco tempo, com frente para o nascente, muito frescas, tendo cada uma 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 27, loja de fazendas dos Srs. Custodio & Carvalho.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Precisa-se na rua do Imperador n. 43 de uma pessoa que cozinhe por 15 dias.

— Os liquidatarios da massa de José Antonio Bastos convidam os credores da mesma a receber o segundo dividendo, á rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se alugar um escravo: quem o tiver leve á rua larga do Rosario n. 10, que achará com quem tratar.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que lave, engomme e compre na rua: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua de Santa Thereza n. 12, que achará com quem tratar.

— José Antonio Moreira tem uma carta vinda da Europa: na rua da Praia n. 3.

— Precisa-se de um pequeno de 13 á 14 annos para caixeiro: no becco do Poucinho n. 33, esquina da Concordia, taberna.

Attenção

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, e que seja capaz: na rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar.

— Deseja-se saber se é vivo ou morto Manoel Pinto da Cruz, Portuguez, casado, sobrinho do fallecido José Maria de Mendonça e Castro, que em algum tempo foi socio do fallecido Torres, para um negocio de muita importancia: quem delle tiver noticia, ou o proprio, se dirija á rua Direita, padaria defronte do Terço, a fallar com Henrique José Santos.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para taberna, de 12 á 14 annos: a tratar no pateo do Paraizo n. 2.

— No pateo do Paraizo n. 16, taberna, se dirá quem dá 300$ á 400$ sobre hypotheca de algum predio.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

ATTENÇÃO.

Muita attenção.

O abaixo assignado avisa a todos os seus devedores em geral, de maiores e menores quantias, assim como de letras ha muito vencidas, que venham no praso de 15 dias pagarem á rua Direita n. 91 os seus debitos, e se assim não o fizerem serão seus nomes publicados por este *Diario*, e depois executados sem distincções de pessoas; faço o presente annuncio para que depois não se queixem do – José Martins da Silva Borhes.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 á 16 annos: na padaria do Campo Verde, rua do Socego n. 48.

— Na fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34, precisa-se alugar um moleque para o serviço da mesma.

Aviso importante.

Para conhecimento dos senhores devedores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão que leram um annuncio que fez publicar o Sr. Antonio José Moreira Pontes no *Diario* de 30 de junho, se faz publico o documento abaixo transcripto, para provar que a loja de calçados da rua do Rosario n. 22 era propriedade do fallido; sendo que em tal caso (que não póde ser contestado) são á mesma mesma loja pertencentes as dividas fiadas que foram provenientes de mercadorias compradas em nome do fallido ao commercio desta praça, e quem for devedor e pagar a outra qualquer pessoa, sugeita-se a pagar devidamente uma outra vez aos administradores da massa, que assim o fazem publico para evitar questões.

DOCUMENTO.

L. 1.—N. 125.—Recebedoria de Pernambuco.—Divida activa.—Exercicio de 1862 á 1863.—N. 123. Rs. 80$000.

A fl. 11 do respectivo livro de receita fica debitado o actual thesoureiro pela quantia de oitenta mil réis recebida do Sr. Francisco Gomes Castelão por mão dos curadores fiscaes, conforme a guia do juizo n. 101 de 7 de abril corrente, imposto de sua loja de calçado estrangeiro na rua larga do Rosario n. 22, relativa ao exercicio de 1861 á 1862.

Recebedoria, 15 de abril de 1863. — O primeiro escripturario, Joaquim José de Souza Serrano.—O fiel do thesoureiro, Camillo Lins Chaves.

N. 401.—Rs. 4$000.—Pagou quatro mil réis. Recife, 15 de abril de 1863.—Chaves.—Serrano.

N. 618.—Rs. 2$400. — Pagou dous mil e quatro centos réis de multa. Recife, 15 de abril de 1863.—Chaves.—Serrano.

N. 152.—Rs. 900. — Pagou novecentos réis de sellos não averbados. Recife, 15 de abril de 1863. —Chaves.—Senna.

Alfaiate

Precisa-se de um official de alfaiate que tenha pratica de cortar; na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se comprar uma burra de ferro que seja segura: quem tiver, queira dirigir-se á rua Nova n. 40, que se dirá com quem se deve tratar.

— Compra-se uma escrava de meia idade que saiba cozinhar: na rua de S. Francisco n. 6.

— Compra-se uma armação de taberna com balança pequena ou sem ella, que seja usada: quem tiver annuncie pára ser procurado.

— Compra-se uma barcaça de 400 saccos, em estado de navegar, e que seja de boa construcção, tambem aluga-se no caso de convir: a tratar na rua do Trapiche n. 17, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de 30 annos pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques, e que sirva para todo e qualquer serviço: prefere-se que entenda de cozinha e com cria: a tratar na rua do Pilar n. 135.

— Compram-se duas escravas de 15 á 25 annos; na rua Nova de Santa Rita n. 45, na casa do Sr. José Ignacio d'Avila.

— Compra-se uma escrava, ou aluga-se na rua do Queimado loja de ferragem n. 39 que ahi achará com quem tratar.

VENDAS.

VENDE SE

Scenas contemporaneas por Camillo Castello Branco por 1$500 rs.; *Scenas da minha terra* por Julio Cesar Machado por 1$200; *Contos do tio Joaquim* por Rodrigo Paganino por 1$200; *Pensamentos e maximas* pelo conselheiro Bastos por 2$000; *Guia Luso-Brasileiro* por I. M. de Lemos por 2$000; *Revista Contemporanea* de Portugal e Brasil anno de 1859 por 5$000; *Obras completas de Alvares de Azeevedo* por 8$000; *Poesias* de Costa e Silva por 2$500: na rua do Cabugá loja n. 2 A.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

— Vende-se a taberna da rua do Padre Floriano n. 41.

— Vende-se um piano inglez em bom uso, para quem quizer aprender, e por preço commodo: na rua da Imperatriz n. 28, primeiro andar, das 11 horas até as 3 da tarde.

Attenção.

Vendem-se canos de barro muito bem feitos a 280 rs. o palmo: na rua do sol n. 29, taberna.

— Vende-se uma taberna afreguezada, e com muitos bons commodos para familia: a tratar na rua das Calçadas n. 2.

Sant'Anna.

Acha-se á venda a novena da gloriosa Sant'Anna, bem impressa, e em brochura: na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se a legislação do Brasil desde 1822 até 1863: nesta typographia se dirá.

— Euzebio Raphael Rabello tem para vender em seu escriptorio, rua da Cadeia n. 55, os seguintes generos:
Cera em velas.
Cal em pedra de Lisboa.
Vinho puro em ancoretas.

Arroz com casca.

Vende-se arroz com casca em saccos, chegado ultimamente do Penedo: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Esteiras do Aracaty.

Vende-se na travessa da Madre do Deos numero 10.

Queijos e vinho.

Queijos frescos de 4 libras a 2$700, vinho de Lisboa a 2$600 a canada e 360 rs. a garrafa, Figueira a 3$200 e 440 a garrafa, manteiga ingleza muito boa a 800 rs., franceza a 600 rs., chá miudo a 2$600 e 2$400, café 300 rs., chouriços novos a 640, toucinho alvo e alto a 280, arroz a 80 e 100 rs.. espermacete a 560, carnauba a 320, alpista a 140, vinagre de Lsiboa a 200 rs., azeite doce a 600 rs. a garrafa, dito de carrapato a 260, gaz a 480: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

Aos Srs. edificadores de predios.

Vendem-se diversos terrenos dentro da praça: a tratar com o agente de leilões Olympio, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

É BARATO
É MUITO BARATO
É BARATISSIMO.

A' 240 rs. o covado de riscadinhos francezes, muito bonitos e de côres seguras; vende-se só na rua do Crespo n. 1.

Loja do Barateiro.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz duração
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebulições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SÃO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso de ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 1$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0|0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vende-se

um carro de 4 rodas em muito bom estado com 6 cavallos carnudos e arreios para 4, em bom estado tudo, proprio para trabalhar: quem quizer negociar dirija-se á rua Direita n. 76, que achará com quem tratar ou dirija-se a Jaboatão.

Espantosa pechincha.

Chapéos de palha do Chile a 320 rs., e em duzia a 3$, pode-se asseverar que é pechincha á vista da qualidade, e para o que venham vêr e comprar: na loja da rua da Madre de Deos n. 16.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Capachos grandes e superiores a 500 rs. cada um.
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha frôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 40 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Albuns para vinte retratos.

Vende-se os lindos albuns para vinte retratos pelo barato preço de 2$ cada um: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Vende-se

em Jaboatão rua de Baixo o bem conhecido estabelecimento Progressista, que consta de molhados e padaria, com alguns fundos, proprio para qualquer principiante não só por ser em bom local como por ter commodos para familia: a quem convier pode se dirigir ao dito estabelecimento ou á rua Direita n. 76, onde achará com quem tratar.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 580 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$300, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

A 2$500 só o Pavão.

Vende-se balões com 20, 25 e 30 arcos pelo baratissimo preço de 2$500, assim como tem um completo sortimento de balões para meninas de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 2$500, notando que são balões de arcos os melhores que tem vindo da America Ingleza, vendem-se por este preço para liquidar: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas Parizience, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma,
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C.. rua da Senzalla Nova n. 42.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.

O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BALIZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber: córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado: loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vará: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh! que pechincha, a 1$000.

Vendem-se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos de senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300: na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, lo a da Arara.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa

a 2$600 réis a arroba.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

BOTICA E DROGARIA

DE

Francelino Ferreira Crespo

Goianna.

Vende-se:

Salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas de Kemp.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Agua florida de Murray & C.
Peitoral de anacahuita.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Elixir de citro lactato de ferro.
Injecção Brow.
Pilulas americanas contra sesões.
Pilulas purgativas de Dehaut.
Pilulas do Dr. Alison.
Pilulas da vida.
Xarope vegetal de Penedo.
Prompto alivio.
Pilulas reguladoras.
Xarope alcoolico de vellame.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Na rua de Apollo n. 32 ha um grande sortimento de marmore para ladrilho, sacadas, hombreiras e degráos de 8, 9 e 10 palmos de comprido e 2 1/2 de largo, folhas de marmore proprias para tampos de mesas e para tumulos, vasos grandes para jardim, ou para ornar tumulos, por preços muito razoaveis

— Vende-se sal do Assú a bordo do patacho *André*, fundeado defronte do Forte do Mattos: trata-se com o capitão a bordo, ou na rua do Vigario, armazem naval n. 1.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Cruz

— Vende-se um cabriolet: no pateo do Paraizo n. 26.

Folha de Flandres.

Grande sortimento de folha de Flandres: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vendem-se duas propriedades de casas terreas sitas á rua Bella ns. 39 e 45: trata-se na travessa da Madre de Deos n. 13.

— Vende-se uma cadeirinha com pouco uso prompta com correias: a tratar na rua do Rosario n. 56, em frente a rua do Aragão.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se o engenho Diamante, sito na comarca de Goianna, uma legoa distante da cidade, tem excellentes terras de plantação e muito boas obras: quem o quizer comprar, dirija-se ao Recife, á casa dos Srs. João Pereira Moutinho, ou Rocha & Lima, na rua da Cadeia do Recife, e em Goianna ao Sr. Trajano da Costa Ribeiro: qualquer desses senhores poderá dar informações sobre o engenho, e indicar a pessoa com quem se deverá tratar.

— Na rua do Rangel n. 2 vende-se o verdadeiro papel de linho hespanhol, e de palha de milho tanto em porção como a retalho, e de todas as mais qualidades para o fabrico de cigarros; charutos da Bahia muito bons a 2$ a caixa; a elles, que estão a acabar-se

— Vende-se ou permuta-se por duas crias de 3 á 4 annos de idade uma negra de meia idade, sem vicios nenhuns, muito boa quitandeira e muito fiel: no pateo do Terço n. 141.

GAZ.

Vende-se gaz liquido americano da melhor qualidade em latas de um, dous e cinco galões, por menos que em outra qualquer parte: no armazem do caes do Ramos n. 16.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA

E

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 500 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$280 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Caixas e meias ditas com charutos finos da Bahia dos melhores fabricantes de José Furtado de Simas, Reis e outros, sendo Suspiros, Parisienses suspiros, Delicias, Normas de Havana, Exposição, Almirantes, Barateiros, varetas, Guanabaras, Regalia imperial, Academicos de Olinda, Senadores e Apraziveis de 1$500 a 8$ a caixa de 50 a 100 charutos.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs,
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de botão 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progressso.
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS
DE
S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãs a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques
de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$500 a caixa e 220 rs. a carta

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Idem prato
o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA.
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

PASSAS
as mais novas do mercado a 9,500 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

INJECCÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E C.ia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de Matico, árvore do Peru, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, ter renunciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a injecção no comêço do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações de copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em Paris, em casa de MM. Grimault e Cª, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em Lisboa, José-Agostinho da Costa-Carvalho junior; no Porto, Miguel José de Souza-Ferreira; em o Rio-de-Janeiro, Gestas, 162, rua S. Pedro; em Bahia, José-Caetano Ferreira-Espinheira; em Rio-Grande, Joaquim de Godoy; em Maranhão, Ferreira e Cª; em Pernambuco, Shoum e Cª, rua da Cruz, 22; Soumo, e nas principaes pharmacias do Brasil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barroz.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Augusto da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante á casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lençoes de panno de linho a 2$.

Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarajapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento, no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores ceneros que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás gommodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 900 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 4$000.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezngo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçãa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 180 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial,* onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes aerão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor e 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N°7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA

DE

S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs. libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,000.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 8,500, 4,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.800 e 9,500 rs. a arroba.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Feijão a 6$000.

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão mulatinho e rajado, pelo barato preço de 6$, pechincha igual á tempos não apparece neste mercado, portanto cheguem ao barato antes que se acabe: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

LUVAS DE PELLICA

Para homens, mulheres e meninas.

A Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8 recebeu luvas de pellica, para homens, mulheres e meninas.

Novos enfeites para senhora.

A aguia-branca acaba de receber um bello e variado sortimento de enfeites de diversas qualidades, e o que de mais moderno é possivel encontrar-se aqui, fazendo-se notaveis por suas novidade e elegancia uns, cuja grade é de um fino e delicado tecido a que apropriadamente se chama invisivel. Assim, á vista desse completo sortimento, qualquer cidadão munido de dinheiro está habilitado a compra-los: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 8.

Bonitas bonecas.

Com rosto de cera, massa e porcellana.

Acha-se na loja d'aguia-branca rua do Queimado n. 8, um grande sortimento de bonecas de diversos tamanhos, com rosto de cera, massa e porcellana: os pretendentes munidos de dinheiro acharão bôa disposição para os vender.

Botões de cornalina

e outras qualidades para coletes.

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas,

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:
Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.
Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8

SAPATOS DE BURRACHA a 1$000, 1$500 e 2$500 o par

na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

— Folha de ferro galvanisado para telhado: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Queijo

Os verdadeiros queijos de Minas chegados pelo ultimo vapor: no deposito da rua do Rosario da Boa-Vista n. 43 esquina da rua do Aragão.

Novidades no mercado!

Queijos flamengos com 10 libras cada um, vindos no vapor francez, de superior qualidade, só se vendem na rua Direita n. 91, a 7$000, e a 750 rs. a libra.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desde o dia 24 do mez de junho acha-se fugitivo o escravo Ambrozio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor preta, magro, bem feito, pés grandes, barba suissa, falla com muita humilhação (de muito velhaco que é), é muito conhecido na cidade de Olinda e Recife, onde por muitos annos exerceu a profissão de ganhador: pede-se á todas as autoridades, capitães de campo, pessoas, e a cada uma de per si, a captura de dito escravo, que poderá ser entregue á rua de Apollo n. 39 ao Sr. Antonio da Rocha Accioly Lins, ou no engenho Outeiro de Pedro, na Luz. O senhor do mesmo escravo protesta desde já contra quem o tenha acoutado, e igualmente pagar com generosidade a quem o apprehender.

ESCRAVO FUGIDO

200$ de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval e com uma fistula na face esquerda, maçãas salientes, dentes limados pontudos, bocca regular, e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitulava-se livre com o nome de Manoel Raymundo: quem o apprehender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, á Luiz Antonio Siqueira, que entregará a referida gratificação.

ATTENÇÃO.

Acha-se fugido o escravo de nome Antonio desde o dia 8 do corrente anno, com os signaes seguintes: idade 40 annos, crioulo, altura regular, desdentado, barba feita, nariz chato, pescoço curto, um tanto inclinado para a frente, uma marca de ferida no estomago, pés grossos, e nas costas marcas de chicote, tem cicatrizes nas canellas, em uma das mãos não abre bem os dedos, levou vestido calça parda, paletot preto já velho, camisas brancas duas, sendo uma de abertura bordada, 2 pares de calças, 1 branca e 1 pardo, 1 cobertor, sendo metade de estopa e metade de algodão, foi encontrado na ribeira de Santo Antonio e no Peres: por isso roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e levem-no á casa de seus senhores, na rua da Imperatriz n. 80, que serão muito bem recompensados.

— Fugio no dia 27 de abril deste corrente anno um escravo crioulo de nome Domingos, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, baixo, cor taioca, pouca barba, e está pintando; levando vestido calça e camisa de algodão da terra, é um tanto beiçudo, muito ladino, e já foi surrado, manqueija de um quarto, dizem ter ido para as partes do sul, e já foi visto na villa do Cabo, no engenho Trapiche, pedindo esmola como pobre aleijado: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a seu senhor, em Santo Antão, rua da Imperatriz n. 5, ou no Recife, rua estreita do Rosario, em casa do Sr. Joaquim Francisco Santos Maia, que logo serão recompensados.

LITTERATURA.

A FILHA DO DOUTOR NEGRO

Romance original de Camillo Castello Branco.

XXI

(Continuação).

Assim que a noticia do julgamento chegou ao Rio de Janeiro, com o traslado da sentença enviado por Antonio da Silveira ao patrão que fôra do seu amigo, foi logo João Chrysostomo chamado de Havana para exercer o seu cargo em casa do Hespanhol.

Esta agradavel nova levantou o infeliz do seu mortal abatimento. Custava-lhe já a supportar a cruz, ainda com o hombro de Albertina lacerado sobre o peso della. Aviventava-o mais o phrenesi do odio que o incentivo do amor: odio sanguinario ao homem que o perdera, ancia de espedaçar com suas mãos Caetano Alves. Uma vez, dizia elle exasperado e raivando contra a justiça divina, que se tivesse recursos, viria ao Porto e iria a relação atravessar a garganta do algoz da sua honra. Albertina aplacava estes delirios com o refrigerio das lagrimas, orvalho piedoso de coração amantissimo, que todos os infernos apaga.

Transferidos ao Rio de Janeiro, melhoraram de vida, porque tinham o anteparo do commerciante, contra os tiros da aleivosia contumaz em assetear João Chrysostomo, sem embargo da absolvição. As cartas do Porto a diversos negociantes do Rio levavam o espanto da sentença, e a confirmação o espanto da sentença, e a confirmação do crime dos absoltos. Os creditos do caixeiro continuaram infamados e a desconsideração do commercio encruou-se com a impunidade.

O marido de Albertina sabia isto, e contorcia-se na angustiosa impossibilidade de provar sua innocencia. Ao mesmo tempo, como se o gume do cutello carecesse de fio que cortasse fundo pelas raizes daquellas duas vidas, deram elles tento de que o Hespanhol os ia desestimando: effeito da pertinaz maledicencia com que o mundo procurava destruir a misericordia do bemfeitor.

Neste sentido escreveu João Chrysostomo a Antonio da Silveira, perguntando-lhe se seria indiscreta ou intempestiva a sua vinda para Portugal.

Silveira respondeu de modo que, passados annos, lhe redundou em remordente arrependimento, e chaga insanavel no coração. Disse-lhe que a sua casa estava prompta a recebe-los, como recebera a viuva do doutor. Em quanto a sua vinda, se elle projectava empregar-se, mal avisado vinha; por quanto, não havia dissuadir o mundo da criminalidade cumplice de Caetano Alves. Accrescenta: « Se o meu amigo viesse rico, parece-me que seria « recebido regularmente por muitas pessoas, não « direi honradas, mas sufficientes e boas para lhe « ajudarem a gastar o cabedal que o senhor trou« xesse. Porém desembarcar no Porto, pobre como « creio que o meu amigo está, e na dependencia « de um emprego, aventuro-me a asseverar-lhe « que dá um passo falso, e importante na sua car« reira, tão cavada de precipicios. Pediu-me con« selho: respondi segundo os dictames da minha « razão esclarecida pela precoce experiencia dos « homens em tres annos. Repito: a minha casa « é vossa, meus bons amigos. Vinde, e tereis mesa « frugal, amisade de irmãos, e duas mães para vos « amarem. »

Este offerecimento não quadrava com a hombridade e isenção do marido de Albertina. Preferiu as dôres do descredito longe da patria, e esperou remedio do tempo.

Continuou a exceder-se na pontualidade costumada de suas occupações para ganhar a estima cerceada do patrão. A ira sobre-posse dos honestos esmoreceu a pouco e pouco. O Hespanhol, que não podera sacrifica-lo á vindicta publica folgou com o silencio dos praguentos, sem comtudo restituir ao caixeiro o antigo affecto, nem cuidar em encaminha-lo por estrada mais promettedora.

Deixemo-lo ainda em acerrima peleja com a inflexivel desgraça. Passados cinco annos, voltaremos em busca da filha do doutor Negro.

Caetano Alves de Carvalho, depois que o ergueram de sobre a tampa do cofre vasio, esteve de cama uma temporada, e por um cabellinho que não resvalou á cova. Tinha fibras, ou a Providencia teve mão delle, posto que a medicina se adjudicasse o milagre. O certo é que o homem passou da Povoa para Villa-Nova de Gaya, e cuidou de vender a quinta.

Um dos seus commensaes da relação, a quem ella expansivamente contára a fuga da moça com o consideravel roubo, tres vezes bateu na testa, e disse-lhe:

— Eu vou jurar que a Thomazinha fugiu com o D. Bonito!

— Como desconfias tú isso?!

— Porque já desconfiava na cadeia que elles se namoravam. Todos viam: tú é que estavas cego, homem! Pois quem não deu fé que ella lhe lançava os olhos derramados, e elle lhe estava dando sempre riscos para bordar, e corações a lapis com anjos a brincarem á roda dos corações?! Eu via isto, e tú tambem; mas quem te ouvia fallar da fidelidade della com tanto enthusiasmo, não se affoutava a dizer-te nada! Eu, de mais a mais, uma vez que estavamos a jantar, não sei como, espreitei por debaixo da mesa, e quiz-me parecer que os quatro pés delles lá se entendiam...

— E não m'o disseste! interrompeu Caetano.

— E' verdade que t'o não disse porque nestas cousas de consciencia sou muito liso e escrupuloso... (Este liso e escrupuloso tinha ido jurar que Caetano Alves de Carvalho era modelo de homens de bem). E, depois, bem sabes que isto de se intrometter a gente em negocios de amores é perigo de ficar mal com todos. Quem está cego de paixão dá bordoada de cego em quem o avisa... Pois podes estar na certeza de que a moça fugiu com o endiabrado do gallego! Asno foste tú em o tirares da cadeia!... E, esta hora, onde estarão elles? Podem estar na China, e tú ficaste sem os teus quinze contos!... Já é dinheiro; mas não te fará grande falta, Caetano! O peior é ir-se-te a rapariga, que tú amavas a valer...

— O peior é ir-se-me o dinheiro! atalhou sinceramente Caetano Alves.

— Faz-te muita falta?

— Ora, se faz! era o meu peculio, que eu ali tinha, para um revez! Agora, dinheiro foi-se todo. Resta-me a quinta, e estas casas e umas terras no Candal. O muito que poderei apurar são quinze contos! Já me vi com perto de cem, ganhados com o suor do meu rosto, afóra a boa casa que me deixou meu pae. Como hei de eu agora endireitar a minha fortuna com um casco de quinze contos!..

— Está feito, está feito! ponderou o confidente. Com menos começaste, e em menos de seis annos estavas rico.

— Lembra-me ir negociar ao Brasil com este resto... Preciso distrahir-me a trabalhar, senão arrebento de paixão...

— Da Thomazia?

— Não, homem, do meu dinheiro, do meu dinheiro, que Thomazias ha tantas como a praga...

— E daquellas, tornou o amigo, ha mais que dez pragas juntas... Pois não me parece desacertado o teu projecto, Caetano. Vae-te até ao Rio...

— Ao Rio não, que deve lá estar o patife do João Chrysostomo; e, se o vejo, esgano-o, palavra de honra! Foi elle que me fez gastar a minha fortuna! Não lhe posso perdoar! E, de mais a mais, enquanto eu estive na relação, andou elle á solta, a divertir-se, e por Havana! E, agora, póde andar por onde quizer... Que justiça! Que justiça, homem!

— Tambem acho ajuizado, observou o interlocutor, que não vás para o Rio Tiveste lá negocios, e agora não deves lá ter muitos creditos...

— Creditos é o dinheiro, meu rapaz! Eu não vou pedir abono a ninguem. Em dez annos, se os calculos me não falham, hei de voltar com mais de cem contos. Posso ainda ter uma velhice descançada, e alegre.

— Isso podes, meu amigo. De mais a mais não tens a quem deixar por obrigação......

— Hei de ter filhos, porque não me despeço de casar......

— Cuidado com as Thomazinhas, amigo Caetano!.....

Um mez depois deste dialogo programmatico, vendida a quinta da Povoa e as restantes propriedades, Caetano Alves de Carvalho embarcou para o Maranhão, e encetou commercio de couros e campeche. Como a fortuna lhe ventasse menos que o calculo da sua cobiça, desistiu deste trafego, e conchavou-se com armadores de navios para escravatura. Sahiram-lhe prosperas as tentativas; e o casco, segundo a phrase delle, dobrou-se no primeiro anno.

Nos seguintes cinco annos, apesar de contra-tempos e delapidações dos socios, triplicou os seus haveres, e alegrou-se de ante-ver realisada a sua esperança antes do praso calculado.

Teria, neste tempo, Caetano Alves de Carvalho quarenta e cinco annos.

Pontual ao seu prospecto, cuidou em matrimoniar-se com a irmã de um socio, quarentona vermelhaça, filha da provincia do Minho, e famosa arranjadeira de casa.

Avençaram-se os socios em quanto ás condições, e casou Caetano, fazendo desde logo ardentes votos pelo nascimento de um filho.

A natureza não lhe ouviu os votos, como se á bôa ordem da sociedade fosse preciso que Caetano não propagasse.

O cunhado de Caetano Alves, neste tempo, foi a negocios á S. Domingos, na America franceza. Acaso travou conhecimento com uma mulher portugueza, galante, mas mal trajada, e exposta ás calamidades da mulher desvalida e ainda attrahente com a sua desbotada formosura.

Disse chamar-se Luiza, e ser natural de Lisbôa. Averiguou della, e de pessoas que a conheciam, o caso estranho de ter vindo bater áquella paragem. Luiza dizia que um Francez em 1809 a tirára a seus paes, tendo ella doze annos de edade, e a trouxera para S. Domingos, onde a abandonára, fugindo para a França. As pessoas informadoras variaram da historia narrada por Luiza, dizendo que não era Francez o homem que a deixára fugindo com um grande capital que ella roubára aos paes.

O negreiro maranhão tomou conta da mulher desamparada, e embarcou para o Brasil. Apaixonou-se; e, no primeiro porto em que saltaram, recebeu-a como mulher, cousa facil, sem as precedencias canonicas do estylo ecclesiastico. Deste porto, escreveu a Caetano Alves dando-lhe parte que havia casado com uma mulher de Lisbôa, filha de um antigo militar affecto a Napoleão, e estabelecido em S. Domingos. Vaidade perdoavel!

Ordenava, por isso, que lhe trastejassem a casa para dignamente a ir occupar com a esposa.

Concluidos os seus negocios nas costas brasileiras, o noivo recolheu ao Maranhão.

Caetano Alves e sua mulher foram á bordo receber os bem vindos.

Estava a noiva no tombadilho do barco encostada ao hombro do marido, quando avistou n'um bote que sahia da terra alguma cousa que a fez amarellecer e tremer.

— Que tens, Luiza? perguntou o marido.

— Quem é aquelle homem que vem naquelle bote?

— E' meu cunhado e minha irmã.

A mulher fitou uma vista de louca no bote, e expediu um grito sibilante.

Depois, acercou-se da murada para se atirar ao rio. O marido susteve-a, apavorado da demencia de sua mulher.

Estavam os conjuges rodeados da marinhagem, quando Caetano Alves e a mulher assomaram no portaló.

Luiza tinha desmaiado.

Aproximaram-se os recem-chegados do grupo........... Caetano affastou desabridamente dous marinheiros, infirmou-se na mulher, e exclamou:

— A Thomazia!...... Quem trouxe aqui esta mulher?

— Que diz você? perguntou o cunhado.

— Quem trouxe aqui esta ladra, que me roubou quinze contos de réis, moeda forte, e me fugio com um Hespanhol tão ladrão como ella?

Terror e espanto geral!

O marido da desgraçada fez pé atraz, e abriu a bocca. Era a petrefição de um homem fulminado pela demencia! Neste conflicto, Thomazia voltava a si, porque Deus lhe não concedera a felicidade de morrer.

Lançou-se de joelhos aos pés do marido, e exclamou:

— Mate-me por misericordia! ou deixe-me lançar ao rio!

— Pois esta é a mulher de você?! perguntou Caetano Alves, com as mãos postas na cabeça.

— E', respondeu o cunhado, abafando os soluços, e encostando a cara ao peito denegrido de um marujo.

— Mulher de você?! esta ladra?! rebramiu ferozmente Caetano.

Thomazia tinha o rosto no pavimento, e os braços enroscados aos pés do marido.

O capitão do navio travou do braço de Caetano Alves, tirou-o a parte, e disse-lhe:

— Parece-me que o melhor é Vmc. retirar-se de bordo. Isto não tem geito. Aquella mulher nome ali estarrecida!

— Que a leve o diabo! bramiu Caetano. O que elle deve fazer é afoga-la, o marido!

Não se afoga assim uma mulher Sr. Alves, tornou o maritimo. Já agora, o mal feito não tem remedio.

— E os meus quinze contos! replicou o vil sem vislumbre de dignidade e compaixão. Quem é que m'os dá?

— Eu de certo lh'os não dou, redarguiu o capitão, bradando: Olá, gentes, caça velas!

A tripulação desfez o grupo. Ficaram Thomazia na postura do rojo, immovel, como morta, e o marido abraçado á irmã. Caetano sentava-se sobre o cabo das amarras, e observava de longe.

Nisto, a mulher do negreiro ergueu-se de impeto, e arremetteu contra um bordo para se atirar ao rio. Reteve-a o marido pelas saias, e repuchou-a com violencia, exclamando:

— Não quero que morras!

A desgraçada barafustou nos braços delle, até cahir extenuada. O homem tomou-a em peso, e desceu com ella á camara. Lançou-a n'um beliche e subiu ao tombadilho. Chamou Caetano Alves, e disse-lhe:

— Eu não desembarco: espero que outro navio se faça de vela seja para onde fôr. Póde Vmc. retirar-se com sua mulher. E a respeito da minha, nem mais uma palavra, senão mando-o de presente ao inferno!

Caetano quiz benzer-se; mas não sabia.

Chamou a mulher, saltou no bote, e foi para casa.

No dia seguinte, o marido de Thomazia traspassou a sua casa commercial, e todos os seus haveres e fez-se ao mar, até onde um navio de viagem para a America ingleza lançou ferro.

Quando saltou em terra, apertou a mulher ao seio, e disse-lhe:

— Estás perdoada pelo mal que me não fizeste a mim, e perdoada tambem pela mentira. Tem juizo de hoje avante, se desejas viver.....

(Continuar-se-ha.)

As ordens religiosas julgadas por escriptores protestantes. Breve resposta em favor dessas ordens pelo Exm. bispo do Pará.

I

Todas as descripções de communidades, de conventos que se acham em nossos jornaes, foram as mais das vezes traçadas por pessoas que nunca penetraram no recinto delles e que muito menos ainda conhecem sua verdadeira organisação; mas quando mesmo a conhecessem, são levados de antemão a vêr com olho cioso tudo o que não lhes lisongeia os preconceitos. Por onde muita vez acontece, que em gratidão da hospitalidade que ali acharam, tomam os traços do seu quadro ás narrações apaixonadas da edade media, e carregando-o com as mais sombrias côres, fazem um todo em harmonia com os preconceitos acreditados. O tom desdenhoso que reina em seus escriptos bastaria, só, para fazer conhecer, que abdicando todo sentimento de verdade e de justiça, elles se prazem em desconhecer o verdadeiro caracter dessas instituições fundadas por nossos antepassados.

Pouco affeitos á privação e ás austeridades praticas, mettem a ridiculo esses pios retiros d'homens que renunciaram ás alegrias e doçuras da vida mundana. (1)

Parece que uma sociedade d'homens que não achando a felicidade e a paz neste mundo, vão procura-las em outro, tem alguma cousa de veneravel; ora se alguem que tem dinheiro e póde delle dispôr, o dá a uma tal sociedade, para que em seu isolamento possa ella viver sem cuidado das necessidades materiaes, merece por esse donativo a pecha de prodigalidade? (2)

Segundo os testemunhos da historia as ricas fundações tem sido de todo o tempo o principio do adiantamento, a mãe das sciencias e das artes, pois que só ellas podiam procurar ao homem os ocios necessarios para cultiva-las. Tão verdade é isto que nenhum povo tem feito progressos intellectuaes, senão quando fortunas privadas, com prudencia accumuladas, poderam dar ao espirito thesouros scientificos e litterarios. Depois da quéda do imperio romano passam as riquezas primeiro aos conventos, depois ás mãos do clero; e desde este momento os ecclesiasticos cessam de viver unicamente para dizer seu breviario e os monges para recitar suas orações.

Os bispos fundaram escolas; levantaram cathedraes e egrejas. As artes e as lettras achavam na egreja uma mãe que as nutria e as protegia ao mesmo tempo. (3) Tudo o que restava da antiga civilisação dos Gregos e Romanos se refugiou no santuario dos conventos. Se conhecemos as obras dos Gregos e Romanos, se conhecemos a historia da religião christãa, se conhecemos emfim a historia dos primeiros reis allemães, a quem o devemos, senão a monges pios e sabios? Os monges conservaram os manuscriptos que se tinham podido salvar na occasião da emigração dos povos; escreveram a historia de seus conventos e os acontecimentos contemporaneos. (4)

Os conventos preservaram a Biblia nas épocas tempestuosas; a mór parte dos manuscriptos dos livros santos em hebraico, em grego e em latim que inda hoje possuimos, são escriptos do punho dos monges, e a belleza extraordinaria de alguns desses manuscriptos, que podem rivalisar com as obras primas da typographia de nossos dias, attesta o tempo e esmero que se dispensou em reproduzi-los. (5)

A maior parte dos nossos estabelecimentos litterarios tiram hoje sua fundação e origem do que adquiriram outr'ora aquelles religiosos a custo de tanto sacrificio, com tamanho cuidado conservaram e com tanto amor legaram á posteridade. (6)

Grande falta foi destruir durante todos os conventos, desacreditar os cenobitas como preguiçosos, expelli-los do paiz e reduzi-los a pedir esmola. Cedo ou tarde são punidos taes peccados, e póde-se dizer que Deus fez seguir de perto o castigo destes attentados. Onde estão agora essas riquezas roubadas aos mosteiros? Em parte entre as mãos dos Judeus, em parte dispersadas e empregadas em subvencionar a obra do vandalismo. Onde todas aquellas bibliothecas, onde aquelles gabinetes de historia natural e aquelles instrumentos de physica que pertenciam outr'ora aos conventos? Umas vendidas a peso nas vendas, os outros accumulados nas capitaes; os ultimos servindo de passatempo a alguns curiosos, emquanto que, convenientemente distribuidos, teriam podido servir esses thesouros á instrucção de todos.

Onde aquelles esplendidos edificios monasticos? Uns vendidos a vil preço, tem sido transformados em fabricas, outros desfeitos em ruinas, serão um dia, como os velhos solares, testemunhos vivos do nosso furor destruidor. Eram os conventos, para o paiz, celeiros da abundancia, em que se resguardavam não só as riquezas da instrucção, senão tambem as da industria; e quando mesmo não podessem elles servir a este duplo destino, não se teria devido deixa-los em pé, em respeito ao que tinham sido outr'ora? Foram os monges desses conventos que, primeiros, cultivaram o sólo, instruiram o povo, dirigiram os principaes ignorantes, e adoçaram os costumes á mercê de uma religião que ordena o amor do proximo. Que seriamos sem nossos conventos? Germanos semi-selvagens. O mundo, em nossos dias, não tem, pois, mais nenhum sentimento de gratidão, nenhum respeito para a velhice? Quereria elle assassinar velhos porque não pódem mais trabalhar? Talvez viviremos bastante para sermos testemunhas de um expectaculo todo novo: os governos desenganados deste seu espirito destruidor, e de suas pretensas luzes, verão com prazer os monges tornar a entrar nos conventos desmoronados e habitados das corujas para entoarem de novo seus canticos a Deus. Admittamos que não serviram os mosteiros a outra cousa senão a dar asylo aos homens encanecidos no serviço do estado, ou a aquelles a quem o infortuneo desgostára do mundo; não era já um sufficiente beneficio para a humanidade e o estado, que tão fracamente remunera seus velhos servidores? (7)

Todas as classes, todos os estados, todas as condições auferiam proveito desses estabelecimentos fundados n'um espirito de alta politica e em um sentimento de verdadeira piedade e caridade christãa, bem que fossem e sejam ainda agora objecto de infames calumnias da parte de escriptores que gabam a destruição delles como um dos beneficios mais salutares da reforma. (8)

Este odio mesquinho de nossos theologos (allemães) para o catholicismo e seus representantes é sempre um negocio de moda entre certos protestantes. Muitos d'entre elles, mormente entre os collaboradores da *Gazetta Ecclesiastica* de Darmstadt, se divertem continuamente em dilacerar o corpo gigantesco da egreja romana e a proclamar de tempos em tempos que ella tem cahido em estado de putrefacção. Mas bem que diariamente nos deem relatorios sobre a marcha progressiva da dissolução da que elles chamam um cadaver, tremem de ver renascer o gigante. Por isso, tem elles o cuidado de escrever diariamente aos seus confrades que o velho vae morrer, sem temerem cobrir-se de ridiculo aos olhos do observador imparcial.

Quando se ficará, emfim, cansado dessas repetições incessantes, desses gritos de guerra uniformes reproduzidos em mil livros e brochuras, cada qual mais enfadonho? (9)

II

O mundo não deve á ordem alguma tanto como aos Benedictinos. (10)

Distinguiram-se os monges de Monte-Cassino, diz Warton, não sómente por suas sciencias praticas, mas ainda pela cultura das bellas-artes, e grande familiaridade dos escriptores classicos. Seu sabio padre Desiderio fez uma collecção dos melhores autores gregos e romanos. Os monges copiavam tratados sabios sobre a musica, a logica, a astronomia e a architectura, e empregavam uma grande parte do tempo em copiar Tacito. (11)

Mais serviços fez as sciencias um só convento de Benedictinos do que as duas universidades de Oxford e Cambridge, (12) e todavia os mais sabios de nossos compatriotas se lembram apenas do nome desses varões assignalados que sahiram da Inglaterra para tornar-se os apostolos do norte. Tiniano, Juan Fernandez não brilham mais sobre o occeano de que Malmesbury, Lindissarne e Jarrow no tempo da nossa heptarchia.

Uma sociedade de homens pios occupando-se de litteratura, de industria e de religião semelharia em nossos dias um verde oasis no meio de um desertó. Se houve jámais homem que merecesse veneração, foi por certo Beda, cuja vida se passou a instruir seus contemporaneos e a preparar documentos para a posteridade. (13)

No undecimo e duodecimo seculos, seguiu-se em muitos conventos inglezes o louvavel exemplo dos Benedictinos italianos; (14) mas nada prova tanto em favor das ordens religiosas, do que as cidades, as villas e as aldeias que se levantaram, cresceram e prosperaram á sombra de seus estabelecimentos.

Peterborough, Ely, Durham e até Westminster eram verdadeiros desertos nos tempos em que não haviam ainda conventos. Vê-se com dôr na Grãa-Bretanha numero infinito de ruinas de velhos monumentos erguidos pela sabedoria, piedade e munificencia de nossos maiores, e tem-se notado que muitas cidades que tiravam toda a sua importancia das sociedades religiosas, perderam-na logo depois do desapparecimento destes estabelecimentos. (15)

Siegtrid, o segundo apostolo do norte (porque depois de Ansgard, merece elle este nome) se consagrou a diffundir o christianismo entre os Suecos e os Normandos, e morreu em avançada edade, em Werends Harad, onde desde sua chegada tinha plantado a cruz. (16) Foi depois propagando o christianismo na Suecia por sacerdotes que de seu moto proprio se votavam a esta santa tarefa e quasi cada provincia do norte deste paiz teve seu apostolo.... e quasi todos morreram martyres. (17)

Sabe-se que os monges na Suecia cultivaram os campos com suas proprias mãos, ahi introduziram a horticultura, estabeleceram moinhos d'agua, crearam salinas. Construir pontes e calçadas era considerado como uma obra christãa de que os proprios bispos deram exemplo (18).

Nunca se esquecerá em França dos serviços que tem prestado os Benedictinos á antiguidade christãa (19). A maior parte dos sabios francezes que se occupavam da critica e da historia das antiguidades christãas, ou que preparavam compillações de documentos, pertenciam á ordem dos Benedictinos de Santo Amaro. Depois de J. Mabillon e D. Ruinard, adquiriu E. Martin, uma verdadeira gloria neste ramo de conhecimentos. Teve por collaborador um joven irmão da ordem, U. Durand. Depois de J. Martianay, veio P. Sabbathier, que se applicou particularmente á traducção latina da biblia. P. Constant, R. le Nourri, J. Garnier, G. Delarue e P. Maran deram seus cuidados á publicação dos melhores escriptos dos padres da egreja gregos e latinos. Montfaucon foi um dos mais bellos ornamentos da sociedade. A obra classica sobre a diplomacia e a chronologia, o diccionario da lingua latina da meia edade, foram fructos de um trabalho laborioso. Este trabalho era distribuido entre varios padres que muitas vezes em premio de seus esforços não obtinham sequer vêr o seu nome no titulo do livro. Quando emfim acabada estava semelhante obra que durava annos inteiros, reviam-se as differentes partes e se formava dellas um todo. Em outra congregação, na de S. Vannes, se distinguiram alguns monges por seus trabalhos exegeticos e historicos, como por exemplo o famoso Aug. Calmet, o abbade de Senones, em Lorraine e R. Ceillier, em um convento perto de Nancy. (20).

Foram os Cartuxos e Benedictinos de todo o tempo os protectores e propagadores das sciencias, artes e monumentos classicos da antiguidade. Vastas extensões de terra foram amanhadas por mãos desses monges (21). Se ha na egreja catholica um lugar em que exista o paraiso terreal, ha de ser n'um convento de Cartuxos, em que a contemplação, essa verdadeira vida do espirito, escolheu seu templo. Se não tem esta ordem prestado á sociedade todos os serviços que poderia lhe prestar, menos culpa é talvez da ordem, que da organisação social. Certo, ha circumstancias da vida, em que os principes, os homens de estado e os bispos não poderiam achar conselheiros mais esclarecidos e prudentes do que nas communidades de homens que consagram sua existencia á intuição do infinito. Em suas relações com as cousas terrenas e pereciveis, os intuitos de um verdadeiro Cartucho sobre o mundo, sobre as relações do passado e do presente com o porvir, devem ser muito mais claros, seguros e extensos do que os de um homem do mundo, arrastado pela torrente irresistivel dos prazeres. Quantos espiritos mais elevados ainda que um Cartesio, hão de ahi ter vivido ignorados nas differentes casas de monges, sem que o mundo os tenha sequer conhecido, sem que elles proprios se tenham dado ao trabalho de se conhecer ao mundo que os despresava! Os Cartuxos Nicoláo Albergati, Jacques Paraiso, D. de Rickel e Lourenço Suries grandes serviços prestaram á religião e á moral, e a egreja romana não tem tido porventura papas que em sabedoria, prudencia, amor das artes e verdadeiro espirito religioso, se equiparem com o Cartuxo Nicoláo V (22).

Um fidalgo de Saboia, Bernardo de Menthon, que vivia de 923 a 1003, levantou sobre o cume dos Alpes dous hospicios que tomaram depois delle o nome de pequeno e grande S. Bernardo. Estes dous estabelecimentos em que acham os viajantes, ha nove seculos, abrigo contra os perigos a que se acham expostos atravessando os Alpes durante o inverno, tem immortalisado seu nome nos annaes da humanidade. Elle confiou o cuidado destes dous estabelecimentos a monges da ordem de S. Agostinho, que, no espirito do piedoso fundador, com uma abnegação sem exemplo, exerceram sua missão hospitaleira até a epoca de Carlos Manoel III, rei de Sardenha. Tendo tido este principe discussões com os cantões suissos sobre a nomeação do prior, confiscou os bens do convento, e entregou a administração dos hospicios a eclesiasticos seculares que se entregaram ao seu pio encargo com o mesmo amor e dedicação. A morada nesta montanha deserta, que é contada entre os pontos habitados como o que mais elevação tem (2.389 metros) apresenta perigos de toda a sorte. Um inverno eterno reina nestas alturas; debalde se procura ahi uma arvore, uma moita, um rasto sequer de vegetação; o alvor da neve offusca o olhar do viajante. Toca ao heroismo a dedicação destes eclesiasticos, que ahi congregados dão soccorro aos viajantes desviados e acompanhados dos servos do convento, os guiam atravez destas montanhas de neve, e ministram, emprestam ou dão roupa aos pobres viajantes. Contam-se para mais de 9,000 pessoas que atravessam annualmente o monte S. Bernardo e que demoram mais ou menos tempo no hospicio. Pelas tormentas mais ou menos terriveis, quando flocos de neve obscurecem o dia, poem-se elles a caminho, acompanhados de cães fieis, para levar soccorros aos infelizes sepultados debaixo das neves (23).

Nada eguala a caridade verdadeiramente celeste que vela em tantos conventos, á cabeceira dos pobres enfermos cahidos em extrema miseria, e que lhes dá todos os soccorros d'arte, reconduzindo-os á virtude. Só Deus conhece esta dedicação e a recompensará sem duvida na eternidade (24).

Não conheço sobre a terra nada mais veneravel do que as irmãas de caridade; virgens, distinctas muitas vezes pelo nascimento tanto quanto pela fortuna, pelo engenho atilado assim como pela belleza, que voluntariamente renunciam a todos os bens da terra para soccorrer aos pobres enfermos e a mendigos cobertos de andrajos. Lavam sem asco as chagas dos leprosos e curam suas ulceras. Calmas e resignadas, não se aterram com o stertor dos moribundos e procuram alliviar-lhes com brandas palavras e piedosas preces a passagem para o outro mundo. Certo só a religião póde inspirar a energia necessaria para preencher tão difficeis deveres, e a religião que dá esta energia deve ser sem duvida a verdadeira (25).

(Continuar-se-ha.)

(1) Fr. Aug. Scheider, *Erinnerungen* etc. 1832.
(2) Math. Claudius, *Sammtliche Werke des Wandsbecker Boten* T. VI. p. 32.
(3) Brettschneider, *Der Simonismus* etc. p. 65 67.
(4) Wolfgang Menzel, *Geschichte der Deutschen* p. 95.
(5) *Magazin fur die neueste Geschichte der protest, missions und Bibel gesellschaften* Jahrg. L. t. I p. 112.
(6) Herder; *Vorrede zu den Legenden.*
(7) Oken.
(8) Cobbett, Cartas sobre a reforma protestante na Inglaterra e na Irlanda T. I. p. 168.
(9) *Blätter fur literar. Unterhaltun* 1835 n. 194.
(10) *Quarterly Review* dec. 1811.
(11) Drake, *Litterary Hours* vol. II p. 425.
(12) Gibbon *Denkwürdigkeiten*.
(13) *Quartely Review* l. c.
(14) Drake l. c.
(15) Lord Fitz-William *Briefe des Aiticus oder Betrachtungen uber kathol. Religion und Protestantismus* etc. 1834. p. 26.
(16) Geijer, *Geschichot Schwedens aus der schuedischen Handschrift, ubersetz von Leffler* T. I. p. 121 - 1834.
(17) Ibid. p. 140.
(18) Ibid. pag. 145.
(19) Tzchirner *der Uebertritt des Hern v. Holler zur Kath. Kirch* etc. 1821.
(19) Henke Allgem. Geschich der Christl. Kirche 3ª ediç T. V. p. 76.
(20) Fitz-William l. c.
(21) Fessler, *Theresia* T. II p. 75—77.
(22) *Allg. d. Real Encyklopädie* 6. de Leipzig, 1824 T. I p. 696.
(23) Schneider, l. c.
(24) Joh. Wit genannt v. Doring, *Fragment aus meinen Leben* etc. Braunschweig.
(25) Voltaire, *Œuvres*.

UM POUCO DE TUDO.

No *Jornal do Commercio* de Lisboa lê-se o seguinte:

Os embaixadores japonezes, acompanhados pelos seus interpretes e por uma parte do pessoal, addido á sua missão, jantaram no dia 18 em casa doaministro dos negocios estrangeiros em Paris.

Assistiu a este jantar o marquez de Chasseloup-Lambot, ministro da marinha e das colonias, assim como o barão Gros, senador de França na China e no Japão; Mr. Albrand, superior das missões estrangeiras; Mr. Etienne, superior geral dos lazaristas; o conde de Witzthum e Mr. Triconpi, ministros da Saxonia e da Grecia em Inglaterra; os almirantes Charner, Jurien de La Graviére e o barão de La Roncière le Noury, muitos ajudantes de campo do imperador e outras notabilidades dos exercitos de mar e terra, e todos os directores do ministerio dos negocios estrangeiros.

A noite houve recepção no ministerio dos negocios estrangeiros.

Os embaixadores japonezes mostraram-se muito sensiveis á hospitalidade da parte de Mr. Drouyn de Lhuys, e de sua esposa e conservaram-se na reunião até muito tarde.

* * *

A fragata couraçada *Castelfidardo*, construida em Nantes por Mrs. Ernest Gouin & C., foi definitivamente entregue ao governo italiano, depois de feitas as experiencias, que produziram resultados muito satisfactorios.

As experiencias verificaram-se em presença de uma commissão mandada pelo governo italiano; era composta do almirante Vacca, de tres capitães de fragata e de um engenheiro de marinha.

O ministro da marinha de França tinha nomeado dous engenheiros e um tenente, para assistirem tambem áquellas experiencias, afim de lhe apresentarem um relatorio sobre os resultados que se colhessem, em relação á navegabilidade da fragata e sua velocidade. Mr. Ernest Gouin e os engenheiros do seu estabelecimento estavam a bordo, assim como Mr. Mazeline, constructor da machina.

O *Castelfidardo* largou de Lorient para fazer as suas experiencias á 5 deste mez ao meio-dia. Toda a parte desse dia foi destinada a ensaios preparatorios, nos quaes, com excellente tempo, é verdade, mas com o mar agitado que sempre existe entre Belle Ile e Groix, se conheceram as excellentes qualidades do navio. Sem esforço apparente, o *Castelfidardo* teve um andamento de 11 1/2 á 12 nós, virando de bordo com prodigiosa facilidade.

O navio fundeou ás 8 horas da tarde, e na manhãa seguinte, depois de novos trabalhos preparativos, emprehenderam-se as experiencias officiaes. Quatro carreiras de 25 minutos, pouco mais ou menos, cada uma, deram em resultado uma velocidade media de 13 nós 3/10 ou approximadamente 25,000 metros por hora, velocidade consideravel se se attender ás condições em que se obteve.

N'um andamento tão natural emquanto se fizeram os ensaios, e antes da machina se mover por um trabalho mais longo, todo o machinismo funccionou com regularidade verdadeiramente maravilhosa, nenhum choque, ou movimento parcial indicou, nas suas differentes peças, a força dos resultados que produziu.

A commissão italiana, testemunhando a sua maior satisfação a Mrs. Gouin, Guibert e Mazeline, recebeu o navio para entregar ao governo de Turin. O navio poz-se em marcha para conduzir a commissão a Lorient, fazendo mais de 13 nós no seu andamento. Em poucos minutos deixou atras de si a fragata italiana a vapor *Tancredi*, mandada para o comboiar.

O *Castelfidardo* fundeou, junto com o *Tancredi*, na bahia de Lorient. Ambos estes navios iam partir para Napoles, sendo o *Tancredi* commandado pelo capitão de fragata Baldiceratti, e o *Castelfidardo*, pelo capitão de fragata Cacace.

* * *

Em Washington houve um grande *meeting* no dia 2 de maio.

Compunha-se das esposas dos membros do gabinete, de senadores e de deputados, de muitas damas celebres pelos seus conhecimentos litterarios, e finalmente de senhoras pertencentes a todas as classes da sociedade.

O objecto deste *meeting* era entrarem em combinações para tomarem resoluções communs *afim de que todas as senhoras americanas se ligassem para não comprarem artigos de vestuario importados enquanto durar a actual guerra.*

A associação tomou o nome de *Pacto nacional das senhoras*; as pessoas que fazem parte desta associação obrigam-se por um praso de tres annos a não comprar artigos importados.

Uma abelha preta, em esmalte, que deve usar-se sobre o hombro esquerdo, é o signal de se haverem reunido á sociedade.

Os homens são convidados a abster-se de fazer uso do charuto, vinho e licores importados.

* * *

A estatistica dos surdos-mudos offerece contrastes extraordinarios, segundo os climas, os paizes, as raças e as diversas condições sociaes.

Emquanto na Europa se conta um surdo-mudo por cada 700 individuos, na China os casos de surdo-mudez são quasi nenhuns.

Nos Estados-Unidos, a estatistica geral mostra um surdo-mudo na razão de 1,900 brancos.

Entre os negros ha differenças enormes, segundo as localidades.

N'um ponto encontra-se um surdo-mudo na razão de 4,900 escravos, n'outro, segundo uma nota publicada em Mayença no anno de 1863, pelo conego Monfang, encontra-se um caso na razão de 47.

Estas differenças são devidas a diversas causas; mas o citado escriptor attribue-as principalmente ao numero de casamentos entre os parentes em gráos prohibidos.

Este autor affirma que na China os casamentos entre parentes são absolutamente prohibidos. Mostra que em muitos estabelecimentos de surdos-mudos, de quatro escolares que ali existem, um é resultado da união entre parentes.

Na America, accrescenta elle, onde a estatistica dá um surdo-mudo na razão de 47 negros, as uniões entre parentes proximos são muito frequentes.

E' do Sr. Cyrillo de Lemos a seguinte poesia:

BOTÃO DE CRAVO VERDE.

E' tão verde a sua côr
Como as côres da esperança;
Segredos guarda de amor,
E dá de amor a bonança
No verde de sua côr.

Feliz de quem conseguir
O seu divino segredo
Por lindos labios ouvir
Suspirado meio á medo
Feliz de quem conseguir!

Mil venturas vai gosar
Sentindo junto á seu seio
Outro seio palpitar,
Que o convida sem receio
A' mil venturas gozar.

Se eu pudesse merecer
De um anjo lindo o presente
D'essa flor de bem-querer,
Buscára sempre contente
Pode-lo bem merecer.

E' porém a côr fallaz
Se por amor não se alcança,
E só despreso então traz,
Pois se tem côr de esperança
A côr tambem é fallaz.

No *Commercio de Coimbra* lê-se.

Em Francfort, no anno de 1848, no mais subido grau da ebulição quatro individuos, cheirando a cerveja e tabaco, lembraram-se que era occasião propria para que os ricos repartissem com elles, e para não estar com demorás, dirigiram-se logo á casa do mais afamado banqueiro.

Estes communistas apresentaram-se com ares de tanta decisão, que os caixeiros começarm em altos gritos e á fechar tudo.

O velho Samuel perguntou o que era; disseram-lh'o:

— Mandem-n'os entrar! exclamou elle. Em que posso ser-lhes util?

— Você tem muitos milhões; nos não temos nada, e isto não é justo!

— Depois?

— E' necessario repartir...

E assim fallando os homens apresentavam armas de toda a casta, e lançavam sobre o banqueiro olhares ameaçadores.

— Repartir?... E' o meu desejo! Quanto julgam que possue a casa Rothschild?

— Uns quarentas milhões de florins, disse o mais esperto.

— Quarenta milhões... Vamos já á divisão. Ha nos estados da Dieta quarenta milhões de individuos. Toca um florim por cabeça: os senhores são quatro, aqui têm quatro florins... Agora, rua!

E com um gesto imperioso, e energico velho mostrou-lhe a porta:

Os homens communistas, atrapalhados, balbuciaram algumas desculpas e sairam.

Uma cortezãa com sensibilidade admiraria tanto quanto uma só phrase de modestia em todas as obras do grande Dumas.

* * *

Uma palavra desse pobre Privat d'Anglemont.

Por obra das seis horas da tarde, Murger encontra-o um dia devorando com os olhos os comestiveis encerrados no mostrador de Chevet.

— Olé! que fazes ahi? pergunta-lhe o autor da *Vie de Bohême*.

— Não o vês, responde Privat; janto.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO